



Ofício nº 066/2021-E.A.

Tubarão-SC, 17 de maio de 2021.

Do: Sr. Valdir Luiz Schwengber – Arqueólogo
Espaço Arqueologia
Rua: Germano Siebert, 645 – CEP: 88701-640
Tubarão-SC

Para: Maite dos Santos Campbell

Cc: Bruna Andrade Silva Viana
Gabriela Della Colleta Reple
Tatiana Garcia Nose
Annelisa Gobel Donha

Assunto: Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo/PR

Referência: Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a cordialmente, vimos por meio deste expediente tratar das ações de Educação Patrimonial previstas no âmbito do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo/PR.

O programa de Educação Patrimonial seria, inicialmente, destinado aos professores e educandos de escolas do município de Campo Largo/PR. No entanto, tendo em vista a indefinição do cenário pandêmico ao longo dos próximos meses, considerou-se pertinente que as ações originalmente previstas passassem por ajustes, a fim de atenuar os impactos provocados pela pandemia e, ao mesmo tempo, desenvolver ferramentas que respondessem aos desafios colocados pelo momento.



A proposta de adequação foi apresentada ao Iphan em 18 de março de 2021 por meio do Ofício nº 031/2021-E.A (SEI! 2554878) e aprovada no parecer técnico nº 102/2021/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR (SEI! 2576128). No mesmo parecer, o órgão colocou algumas condicionantes. A seguir, segue a previsão das atividades a serem realizadas, considerando as ponderações apresentadas pelo órgão.

Como uma das estratégias de adequação, decidimos recorrer ao *webinar* (*web-based seminar*): um **seminário on-line** e aberto, transmitido ao vivo, onde se apresenta os temas de forma dinâmica e atenta à interlocução com os envolvidos. O tema do webinar e chamariz disposto no convite será **“Arquitetura e história na antiga Mina de Ouro Timbutuva (Grande Curitiba/PR)”**, e no encontro serão abordadas também correlações com os temas Arqueologia e Patrimônio Cultural, conforme aprovado pelo Iphan/PR. A escolha do tema se dá devido ao potencial informativo que possuem as ruínas da antiga mina de ouro registrada como sítio histórico Fazenda Timbutuva 8, objeto de levantamento fotográfico, cadastral e de pesquisa histórica, detalhados em projeto (SEI! 2421186). O conteúdo da apresentação encontra-se no Apêndice A deste documento.

A data prevista para a realização do webinar é **02 de junho**, das 19h às 20h. Será realizado por meio da plataforma *Google Meet*, que permite interação multimodal entre os usuários, e transmitido ao vivo pelo *Facebook* da Espaço Arqueologia, objetivando contemplar aqueles que tiverem maior facilidade de uso dessa rede social. A ação foi organizada e será conduzida por equipe técnica com experiência na realização de levantamentos históricos, cadastrais e atividades de Educação Patrimonial (incluindo ações remotas).

O *webinar* fomenta um espaço capaz de comportar diferentes áreas de atuação, bem como a participação de um público amplo e heterogêneo, mas com interesses em comum, qualificando, assim, os espaços de discussão. Para estimular a participação, será realizada **ampla divulgação** por meio de canais de internet (notadamente pelas redes sociais digitais, considerando o seu alcance) e o envio, com razoável antecedência, de **convites, formalmente direcionados, via correio-eletrônico, às instituições** de educação, cultura e turismo de Campo Largo, Curitiba e da região metropolitana (o modelo do convite se encontra no Apêndice B).

A avaliação dar-se-á de duas maneiras. Uma delas é por meio de dois formulários disponibilizados via plataforma *Google Forms* durante a realização do *webinar*. No primeiro, os participantes preencherão seu nome, contato, CPF e número de participantes na mesma residência; já no segundo, no sentido de configurar-se em um instrumento de reflexão dos participantes, haverá questionamentos sobre a contribuição dos temas tratados para a formação pessoal e profissional e sobre a recepção do formato do evento. A segunda forma de avaliação se dará processualmente, a partir da percepção dos educadores patrimoniais em relação às interações e ao envolvimento dos participantes na dinâmica, discussão desenvolvida e relatos apresentados. A aplicação desses instrumentos avaliativos busca observar em que medida os objetivos propostos no planejamento foram ou não alcançados. A partir do primeiro formulário preenchido pelo público, serão elaborados certificados de participação aos presentes.

Além da execução do *webinar*, também foi proposta e aprovada a disponibilização, em formato digital, de materiais didático-pedagógicos sobre arqueologia e patrimônio cultural à secretaria de educação de Campo Largo/PR, que poderão ser aplicados pelos professores das escolas desse município. O Quadro 2 apresenta as características dos materiais.

QUADRO 1: MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.

Material didático-pedagógico	Características	Ementa
Arqueologia e Educação Patrimonial: proposta de oficinas temáticas	Guia de Aplicação 1. Folha A5 [digital]. 22 páginas. Texto e imagens.	Apresentação. Contextualização. A pesquisa arqueológica. Etapas da pesquisa arqueológica. O contexto da Educação Patrimonial no Brasil. Propostas de oficinas interdisciplinares de Educação Patrimonial. Seção "Para saber mais".
Arqueologia e Educação Patrimonial: oficina de cerâmica tradicional	Guia de Aplicação 2. Folha A5 [digital]. 16 páginas. Texto e imagens.	Apresentação. Contextualização. Cerâmica: gestos e técnicas para a transformação da matéria. Pasta, morfologia, tratamento de superfície, decoração, queima. Oficina de cerâmica tradicional, interdisciplinaridade e transversalidade. Seção "Para saber mais".

Material didático-pedagógico	Características	Ementa
Cerâmica: confecção, passo a passo	Vídeo. 3min54s.	Passo a passo da confecção de um vasilhame. Ferramentas. Pasta: argila, água e tempero. Morfologia, tratamento de superfície e decoração.

Além dessas ações, aprovadas no parecer técnico indicado ao início deste documento, atenta-se para uma condicionante imposta pelo órgão: a elaboração de **material impresso e audiovisual sobre o trabalho realizado no sítio histórico Fazenda Timbutuva 8**, a serem distribuídos para as bibliotecas escolares, garantindo que, ao retorno das atividades presenciais, seja alcançado um número maior de estudantes.

Para atender ao solicitado, foi desenvolvido um material de tamanho A5, formato A4 dobrada ao meio (livreto), que apresenta textos introdutórios sobre arqueologia e a história regional; aborda, de forma breve e resumida, os trabalhos realizados sobre o sítio arqueológico; e sugere atividades de fixação do conteúdo. Este material será impresso em gráfica, papel couchê fosco 90g, e em 4x4 cores (o modelo encontra-se no Apêndice C deste documento). Deverão ser impressas **de 100 a 300 unidades**, a depender da intenção de distribuição. A princípio, 100 cópias seriam distribuídas entre 10 escolas do entorno do empreendimento. Poderão também ser contemplados museus, casas de cultura e outras instituições de sua preferência. Como material audiovisual, será disponibilizada às escolas a própria gravação do seminário online (*webinar*), cujo conteúdo estará diretamente relacionado ao livreto, e será abordado de maneira acessível aos estudantes. Esses materiais – impresso e audiovisual – serão apresentados ao Iphan por meio de relatório, ao fim das atividades.

Por fim, cabe ressaltar que, referente à Educação Patrimonial com os colaboradores envolvidos na implantação do empreendimento, essa será realizada no início e durante as obras, pelo arqueólogo de Monitoramento Arqueológico – conforme consta em projeto previamente aprovado (SEI! 2421186, p. 50).



Sendo o que tinha para o momento e certo de sua costumeira colaboração, desde já agradeço a atenção e reitero protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Dr. Valdir Luiz Schwengber
Arqueólogo – Espaço Arqueologia
(48) 9 8415 5372 – valdir Luiz@gmail.com



APÊNDICE A: APRESENTAÇÃO A SER TRANSMITIDA NO WEBINAR



Começa em instantes...

Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva, Grande Curitiba/PR.

Programa de Resgate
Arqueológico,
Monitoramento e Educação
Patrimonial do
Empreendimento
Imobiliário Alphaville
Paraná Residencial 1 e 2,
Município de Campo
Largo/PR.



Sítio Arqueológico e Patrimônio Cultural

O que é um sítio arqueológico?

“Sítio Arqueológico é o local onde se encontram vestígios resultantes de atividades humanas, do período pré-colonial ou histórico, localizados em superfície, subsuperfície ou submersos, passível de contextualização arqueológica.” (Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019).

Bem protegido:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961;
- Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro 1937.

Sítio Histórico/Patrimônio Cultural

O conjunto de edificações remanescentes da mina de ouro Timbutuva remonta as décadas de 1930 e 1940 e se localiza no município de Campo Largo, PR.

O estudo deste sítio é um meio de se reconhecer e valorizar o ambiente e a história local.



Arqueologia Regional – Planalto de Curitiba

Caçadores Coletores
11mil AP a 2mil AP



Tradição Umu



Tradição Humaitá

Pinturas Rupestres
Tradição Planalto e
Geométrica



Itararé Taquara
4mil/2mil AP ao
contato



Tupiguarani (TPA)
2mil AP (?) ao contato



Mineração no Paraná (Séculos XVI e XVII)

Desde a época das **entradas e bandeiras**, no decorrer dos séculos XVI e XVII, a ocupação das terras do Paraná se deram em decorrência da notícia da descoberta de **ouro em Paranaguá**, que propiciou a criação de inúmeras vilas existentes até hoje e cujos nomes remontam às origens garimpeiras.

Nessa época, a mineração caracterizou-se como um ciclo econômico baseado no **ouro de aluvião**, de grande interesse para os **cofres da Coroa portuguesa**.



FIGURA 1 – OURO EM PÓ E PEPITA.
FONTE: LICCARDO, Antônio. Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, ([2008]);



Mineração no Paraná (Séculos XVIII e XXI)

No século XVIII, frente à escassez de ouro na região de Curitiba e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, o **comércio de gado** passou a ser o principal negócio da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba, abrindo caminho para o ciclo dos tropeiros décadas depois.

A **bateia** foi a única técnica de apuração final do ouro durante o século XVIII e parte do XIX, até a adoção de amalgamação com mercúrio (LICCARDO, [2008]).

No início do século XIX, com o advento da atividade tropeira, Curitiba e outros povoados, inclusive Campo Largo, cresceram e se destacaram na região.

Em 1853, a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo, decorrente do **tropeirismo**, do cultivo da **erva-mate** e da extração e corte de **madeira**. Mais tarde, o **café** também impulsionou principalmente a região norte do estado, firmando-a como grande exportadora nacional e provocando um aumento populacional considerável.



Mineração no Paraná (Séculos XVIII e XXI)

Contudo, é interessante dizer que “a mineração no planalto curitibano e no litoral paranaense **não foi responsável** pelo desenvolvimento de uma grande rede de centros urbanos, como ocorreu em outras regiões mineradoras do Brasil” (PICANÇO; MESQUITA, 2012, p. 118).

Nos séculos XX e XXI, em geral, a mineração do Paraná, além do ouro, estendeu-se para outros setores: petróleo, diamante, água, rochas ornamentais, mármore e granitos, areia, argila, cal, pedra brita entre outros.

Existem em torno de 721 jazidas minerais na Região Metropolitana de Curitiba. Mais da metade destas está concentrada em 20% dos municípios, principalmente em Colombo, Campo Largo, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Cerro Azul e ao Sul de Curitiba (TRIBUNA, 2004).

Dos 399 municípios paranaenses, 187 são produtores de minério, em sua maioria de não-metálicos (TRIBUNA, 2004).

Campo Largo no contexto da mineração do Paraná (Séculos XVI e XX)

O ciclo do ouro no Paraná, iniciado em meados do século XVI, foi o principal fator de formação de Campo Largo.

A partir de 1693, quando foi fundada a cidade de Curitiba, Campo Largo tornou-se um local de passagem de garimpeiros e tropeiros, que levavam gado do Rio Grande à São Paulo.

A gênese de Campo Largo remonta ao ano de 1706, quando houve a doação de uma sesmaria ao coronel Antônio Luiz Tigre. Também reporta-se a 1819, quando o capitão João Antônio da Costa doou à Nossa Senhora da Piedade parte de sua propriedade, em Campo Largo, permitindo que nela se instalassem pessoas para lavrar e cuidar da terra doada, sem ônus algum.

Inicialmente recebeu o nome de “Ilha”, depois de “Campo Largo”, em referência à sua geografia, inserida nos Campos de Curitiba.



FIGURA 2: CAMPO LARGO.
FONTE: VIAJE PARANÁ, [(2020)]. Disponível em:
viajeparana.com/Campo-Largo#.

Campo Largo no contexto da mineração do Paraná (Séculos XVI e XX)

Depois da condição de Vila e Freguesia, tornou-se município em 23 de fevereiro de 1871.

Ao longo dos séculos XIX e XX, a colonização da região foi fortemente influenciada pelos poloneses, italianos, alemães e portugueses.

O Município encontra-se hoje no seu 3º ciclo de produção de ouro. Produz também outras substâncias minerais: água, areia, argila, basalto, calcário, dolomito, caulim, feldspato, filito, gnaiss, granito, migmatito, prata, quartzito e saibro.



FIGURA 2: CAMPO LARGO.
FONTE: VIAJE PARANÁ, [(2020)]. Disponível em:
viajeparana.com/Campo-Largo#.

Mineração de ouro em Campo Largo (Século XX)



A implantação das Minas de ouro em Timbutuva e Ferraria, localizadas na região de Campo Largo, caracterizou a mineração em larga escala (de dimensão industrial), ao longo das décadas de 1930 e 1940.

Além da tecnologia importada da Alemanha, o emprego de mão-de-obra braçal foi intenso nos serviços de mineração (Figura 3).

A Mina Timbutuva (Sítio Histórico) teve no seu auge, por volta de 1936, a instalação de um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando em 1942 encerrou suas atividades (Figura 4).

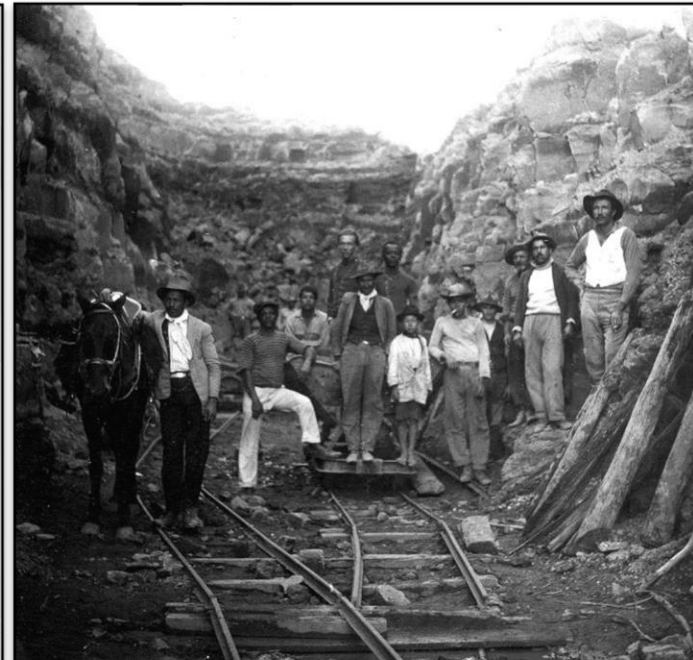


FIGURA 3: MINEIROS ENTRE 1935 E 1936 EM TIMBUTUVA E FERRARIA.

FONTES:

LICCARDO, Antônio. Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, ([2008]);
MINEROPAR. Minerais do Paraná. Geoturismo em Curitiba. Curitiba, 2008.

Mina Timbutuva em 1936



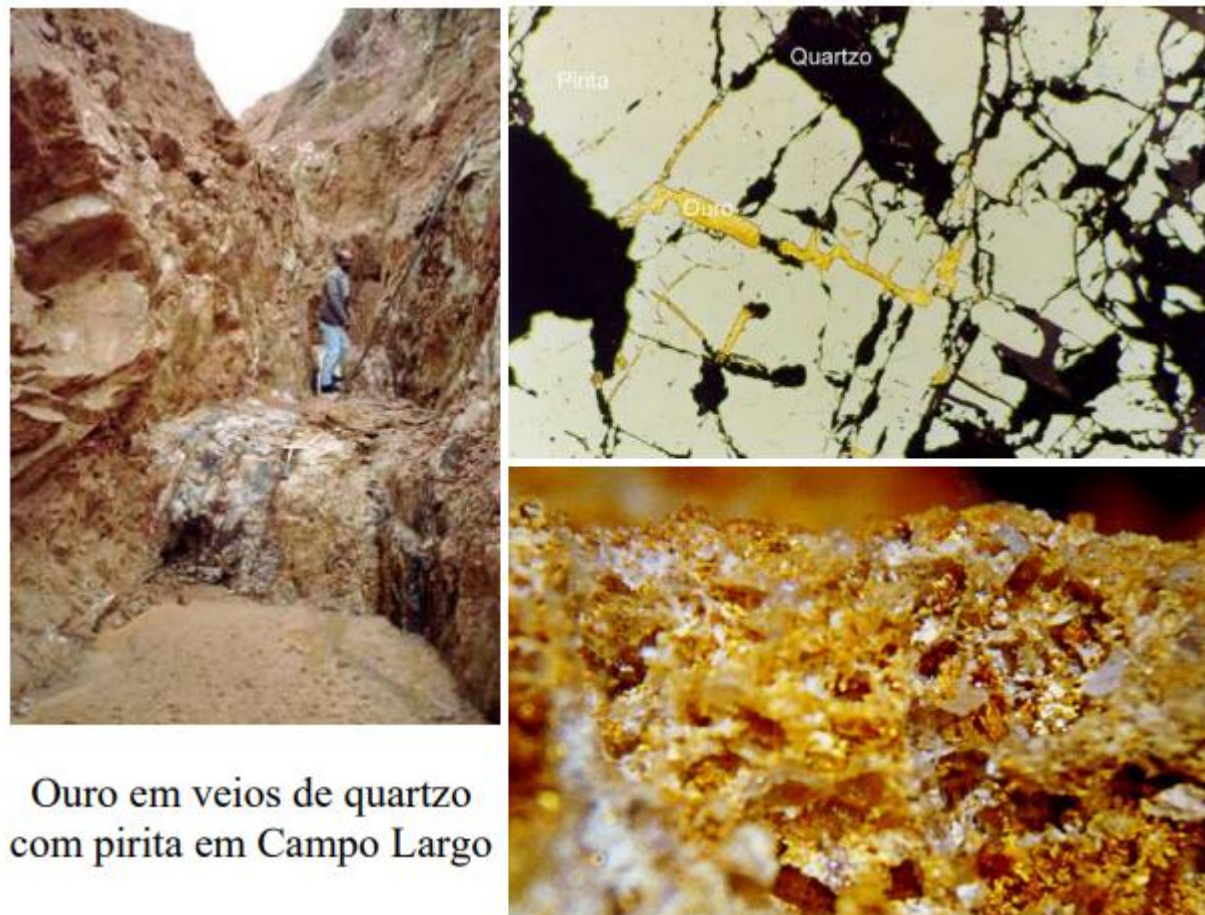
FIGURA 4: MINA TIMBUTUVA EM 1936.

FONTE: LICCARDO, Antônio. Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, ([2008]);

Mina Timbutuva

A partir de 1934, a empresa Monteiro & Aranha passou a explorar a Mina Timbutuva, com o uso de maquinário importado da Alemanha, iniciando a mineração em larga escala do ouro em veios de quartzo com pirita.

O ouro era extraído das rochas de quartzo e pirita, por meio de recursos mecanizados que incluía entre outros a “britadeira”. Assim, obtinha-se em torno de 4 a 5 gramas de ouro por tonelada de rocha triturada.



Ouro em veios de quartzo com pirita em Campo Largo

FIGURA 5: OURO EM VEIOS DE QUARTZO COM PIRITA EM CAMPO LARGO.
FONTE: LICCARDO, Antônio. Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, ([2008]);

Mina e Fazenda Timbutuva

Muitos descendentes de **italianos e poloneses** vieram a região de Campo Largo para trabalhar nos serviços braçais da mineração.

A implantação da Mina deu-se em **1934**, na época do governo Vargas, encerrando sua atividade em **1942**, em meio a Segunda Guerra Mundial.

Segundo relato de populares, dessa mina eram extraídos cerca de **80 kg de ouro por mês**, caracterizando um processo industrial de mineração.

Portanto, como vimos, a presença dessa Mina em Campo Largo contribuiu decisivamente para a formação de sua história.

Hoje, a antiga mina está inserida na área da fazenda Timbutuva, onde se desenvolve o plantio comercial de eucalipto, sendo cortada por linhas de alta tensão e pelo Gasoduto Bolívia-Brasil SA. A área da fazenda está destinada também para a implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2.



FIGURA 6: Britadores da Mina.
FONTE: Espaço Arqueologia, 2020.



FIGURA 7: Prédio do Laboratório da Mina.
FONTE: Espaço Arqueologia, 2020.



Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Barracão
- Área dos Britadores
- Laboratório
- Depósito de Pólvora
- Galerias
- Outros

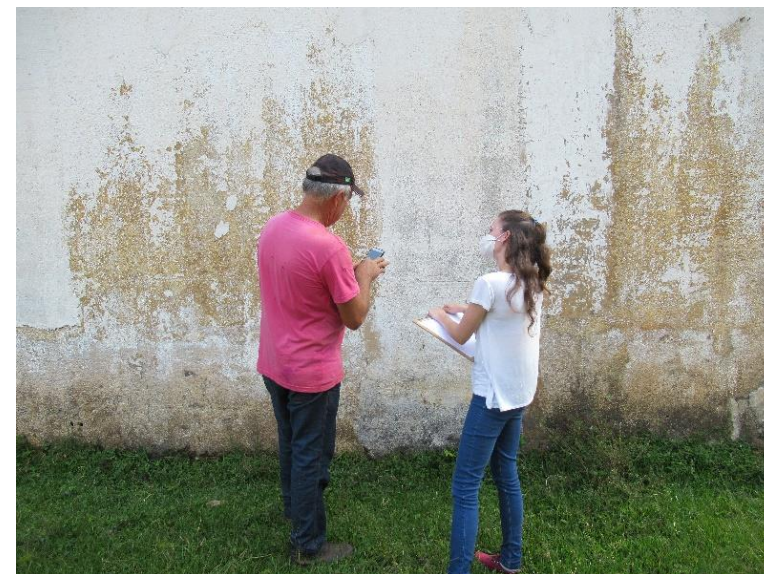




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos

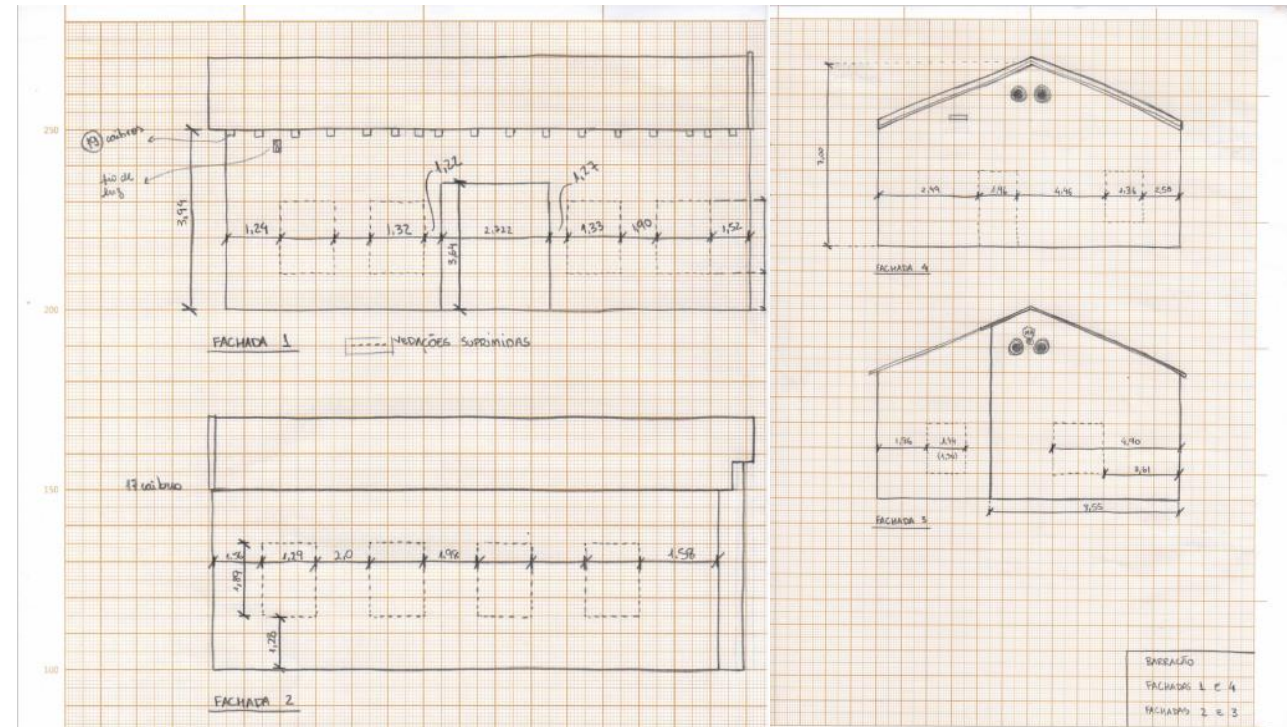
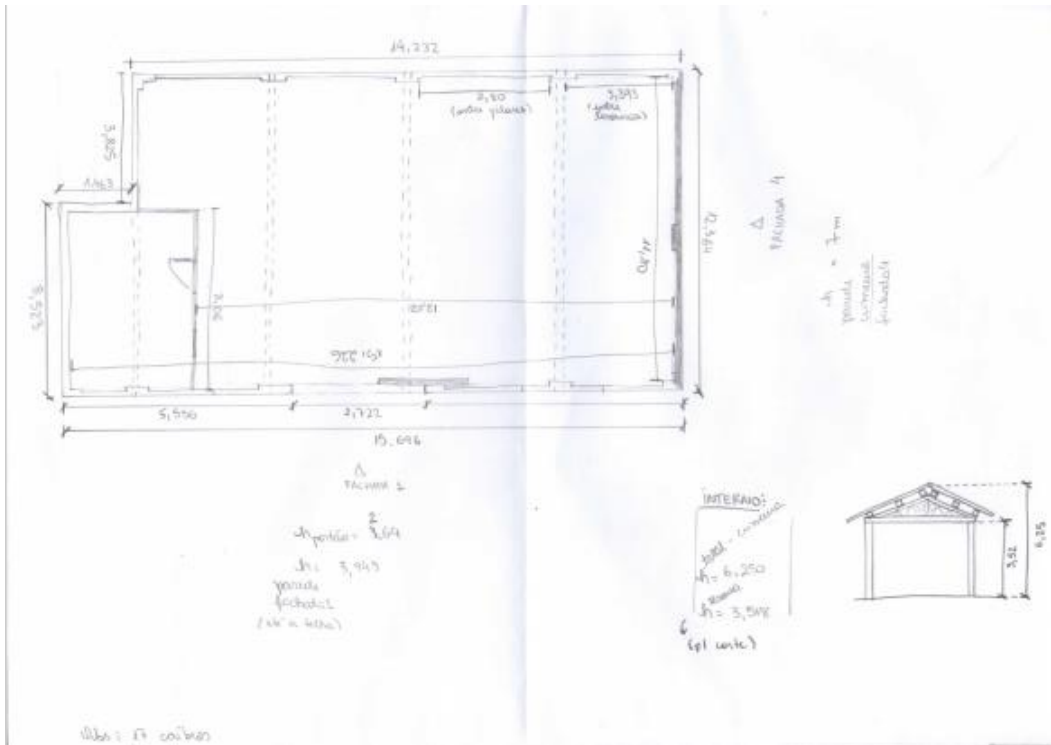




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos

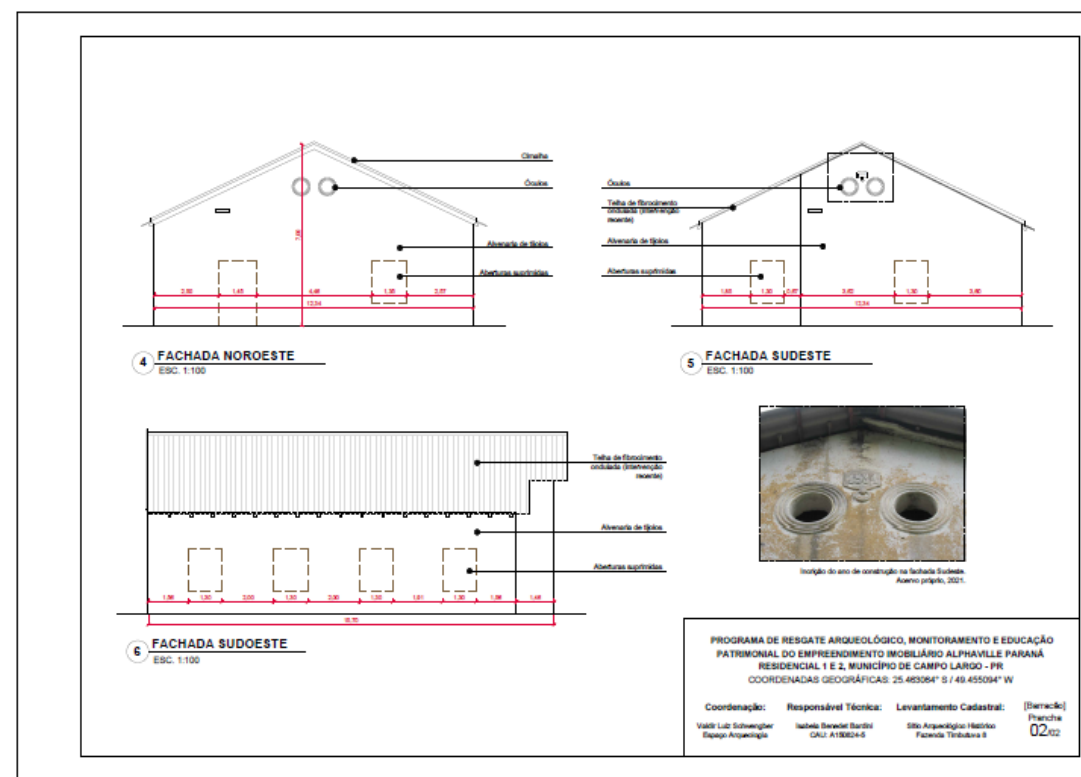
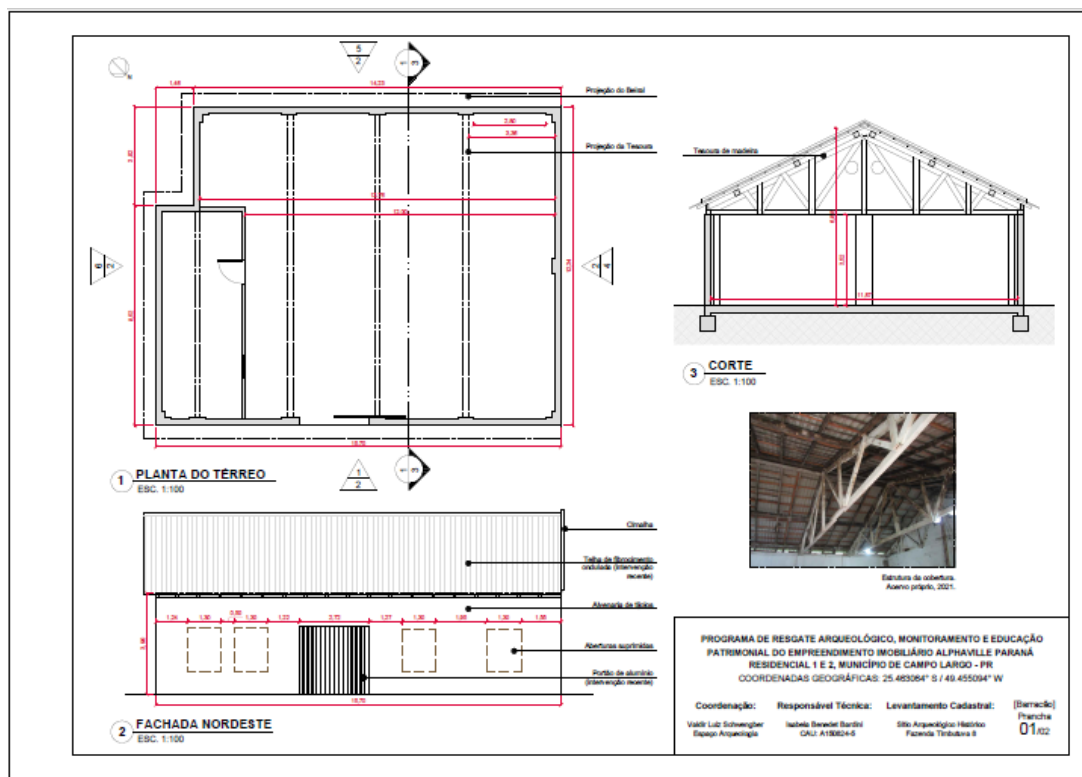




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos

FACHADA NORDESTE
ESC. 1:100

FACHADA SUDESTE
ESC. 1:100

MATERIAL	A1	TUOLO
	A2	ARGAMASSA
	A3	PINTURA
	A4	CONCRETO
	A5	MADEIRA
	A6	VIDRO

DANO	D1	FISSURA
	D2	VEGETAÇÃO
	D3	SUJIDADE
	D4	DESPRENDIMENTO
	D5	UMIDADE ASCENDENTE
	D6	AUSÊNCIA DE ELEMENTO

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR
COORDENADAS GEODIRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação: Valdir Luiz Schwengler Espaço Arqueologia
Responsável Técnica: Isabela Benedit Barão CAU: A15824-S
Mapeamento de Danos: Siro Apolinário Histórico Fazenda Timbutuva 8
[Barricão] Prancha 02/02

FACHADA SUDESTE
ESC. 1:100

FACHADA NOROESTE
ESC. 1:100

MATERIAL	A1	TUOLO
	A2	ARGAMASSA
	A3	PINTURA
	A4	CONCRETO
	A5	MADEIRA
	A6	VIDRO

DANO	D1	FISSURA
	D2	VEGETAÇÃO
	D3	SUJIDADE
	D4	DESPRENDIMENTO
	D5	UMIDADE ASCENDENTE
	D6	AUSÊNCIA DE ELEMENTO

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR
COORDENADAS GEODIRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação: Valdir Luiz Schwengler Espaço Arqueologia
Responsável Técnica: Isabela Benedit Barão CAU: A15824-S
Mapeamento de Danos: Siro Apolinário Histórico Fazenda Timbutuva 8
[Barricão] Prancha 02/02



Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

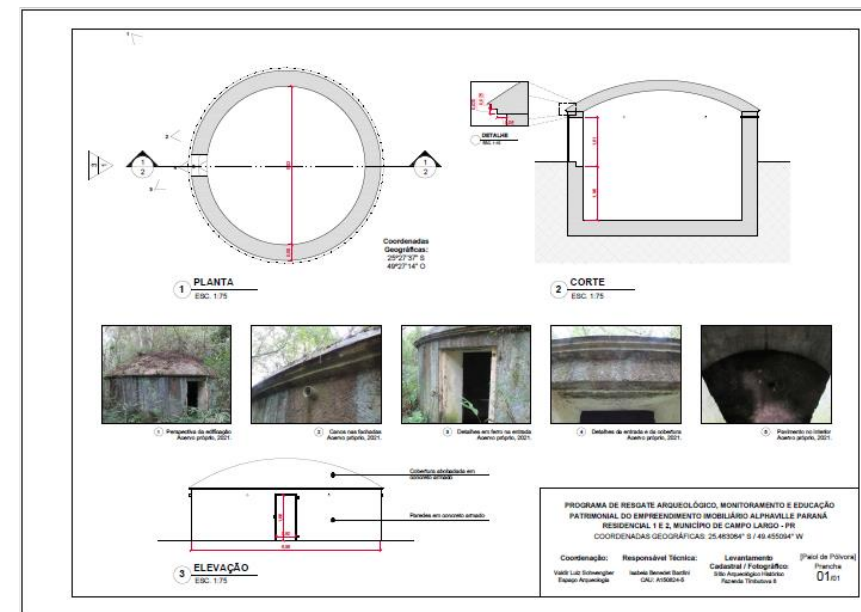
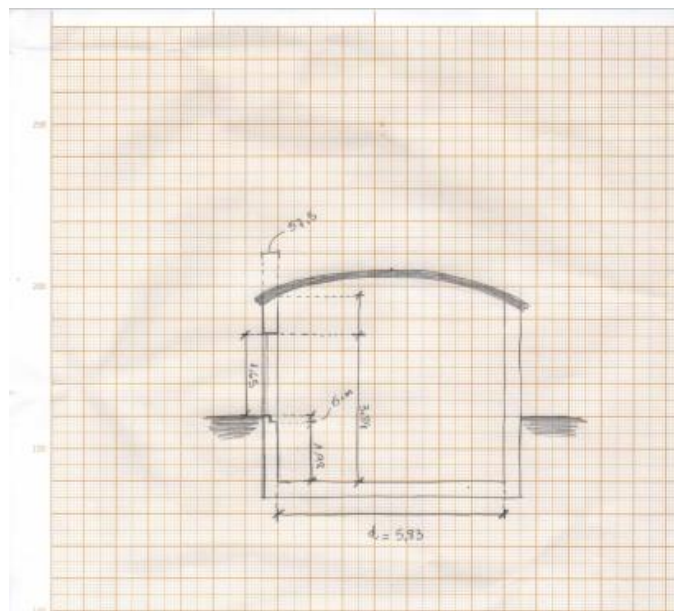
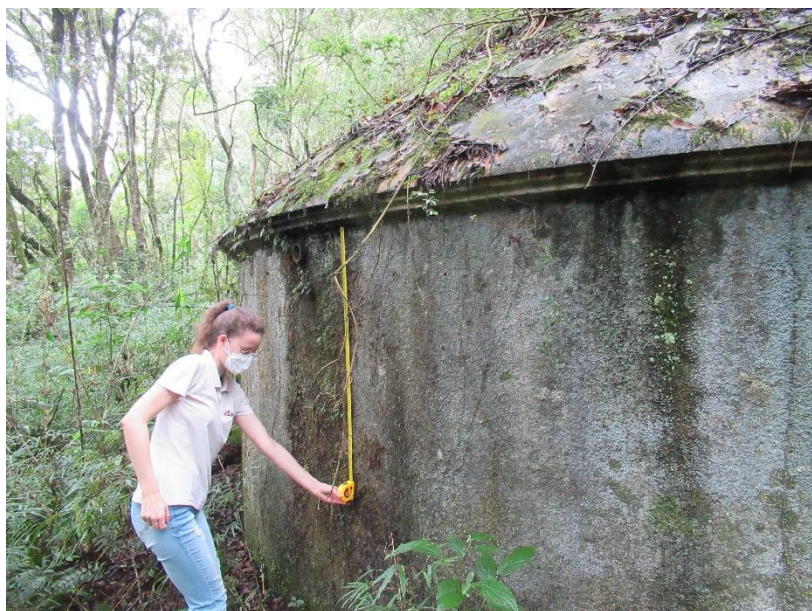
- Desenhos / Medições / Fotos

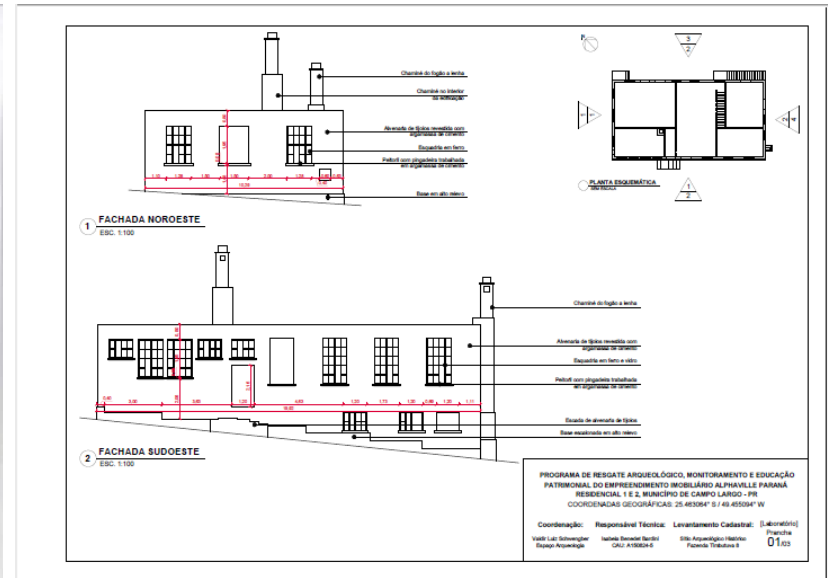
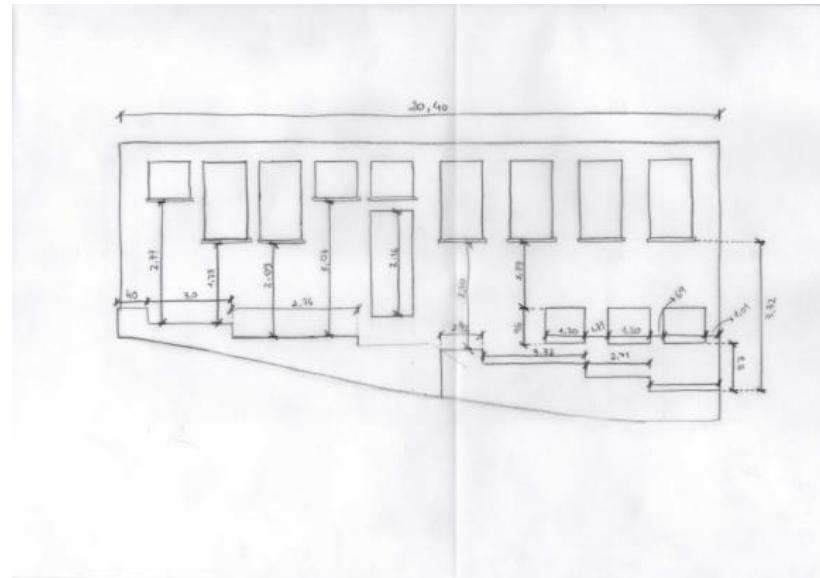
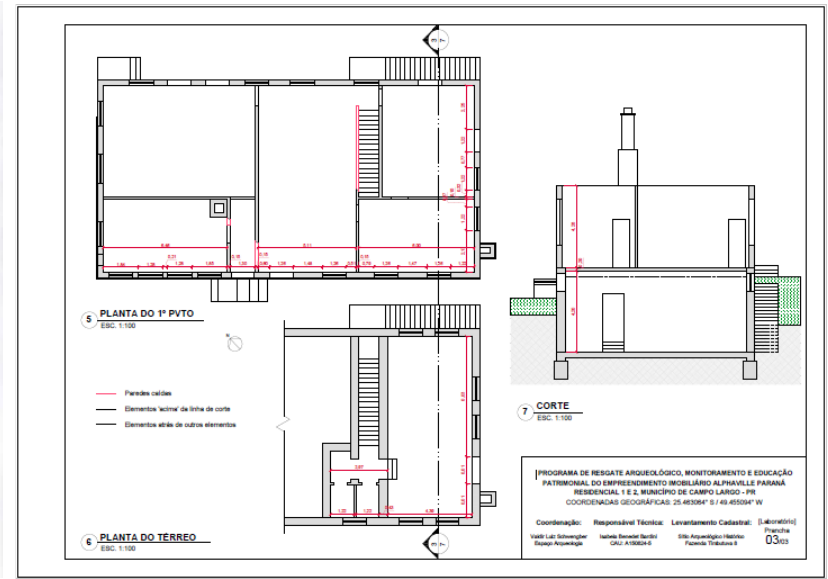
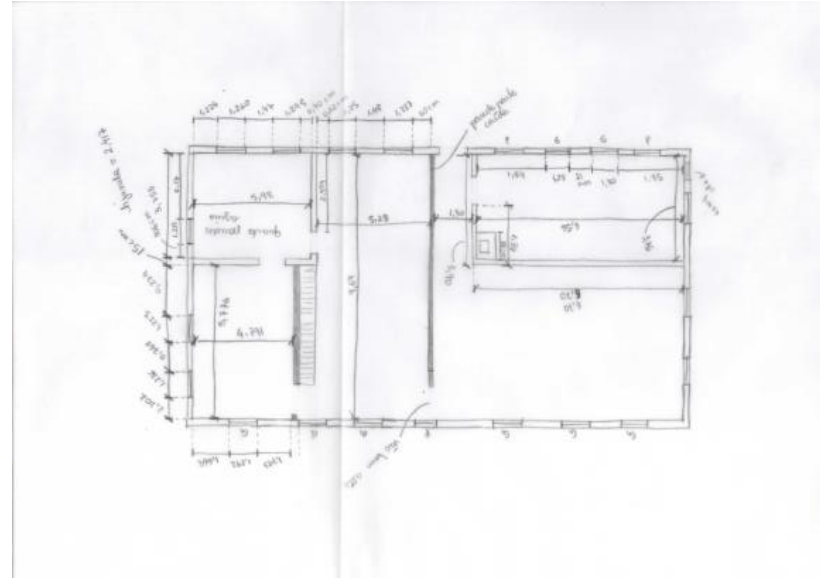


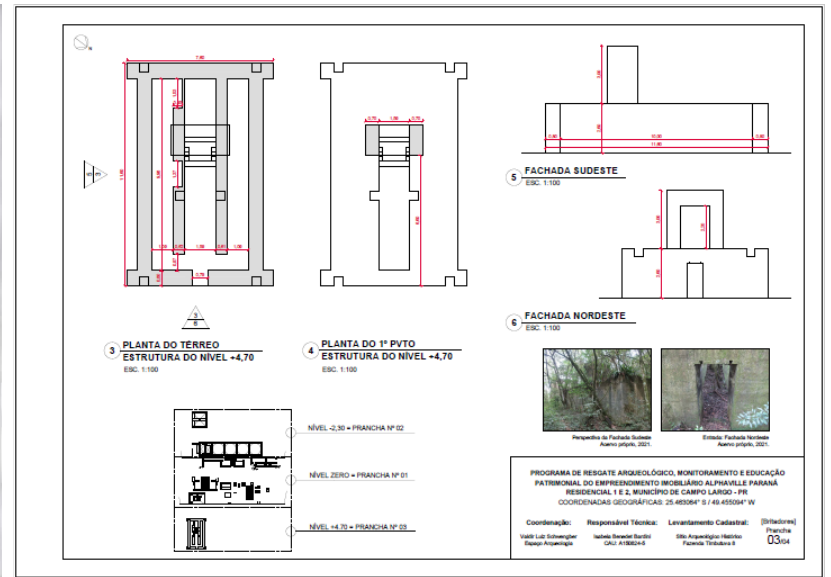
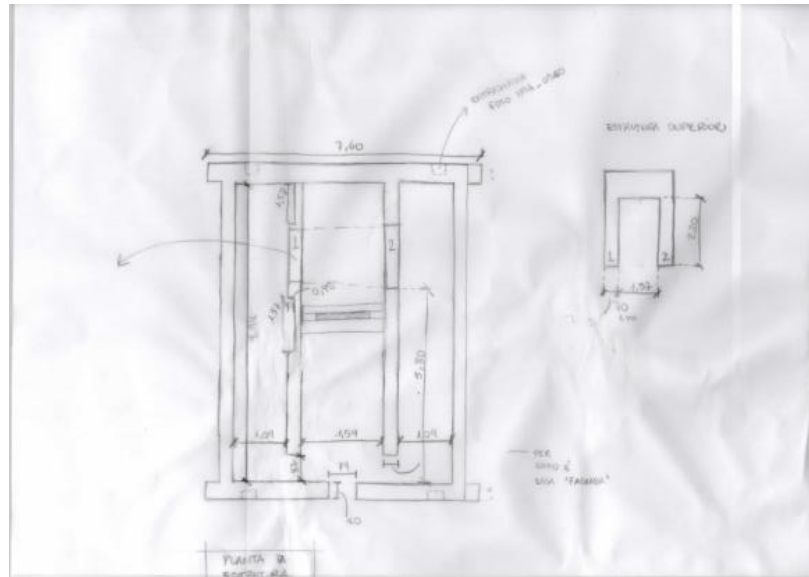
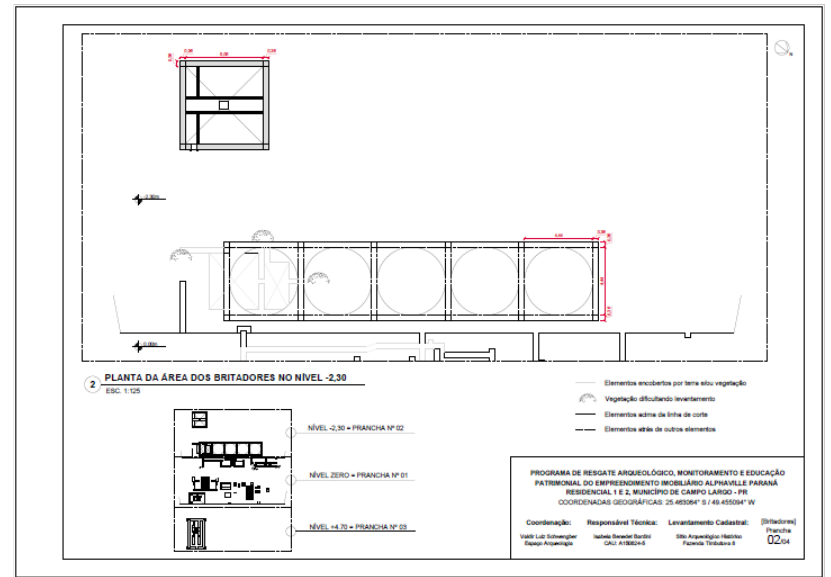
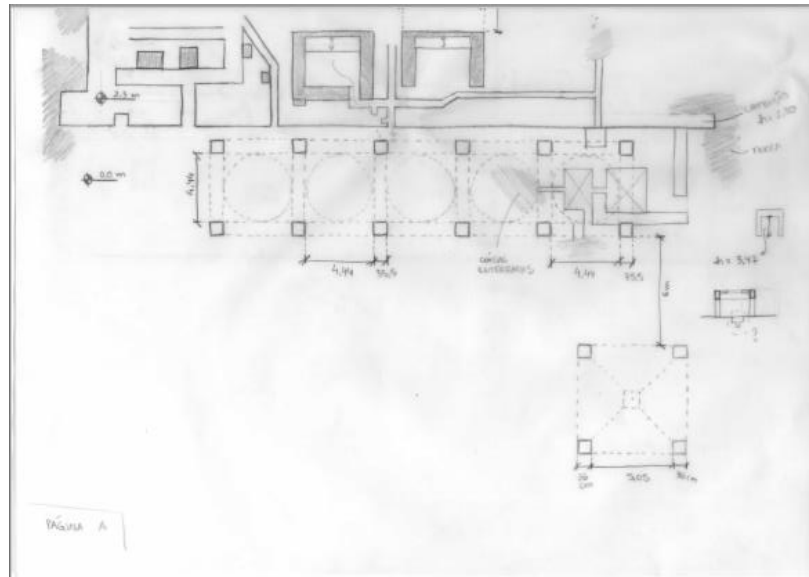
Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos









Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Barracão



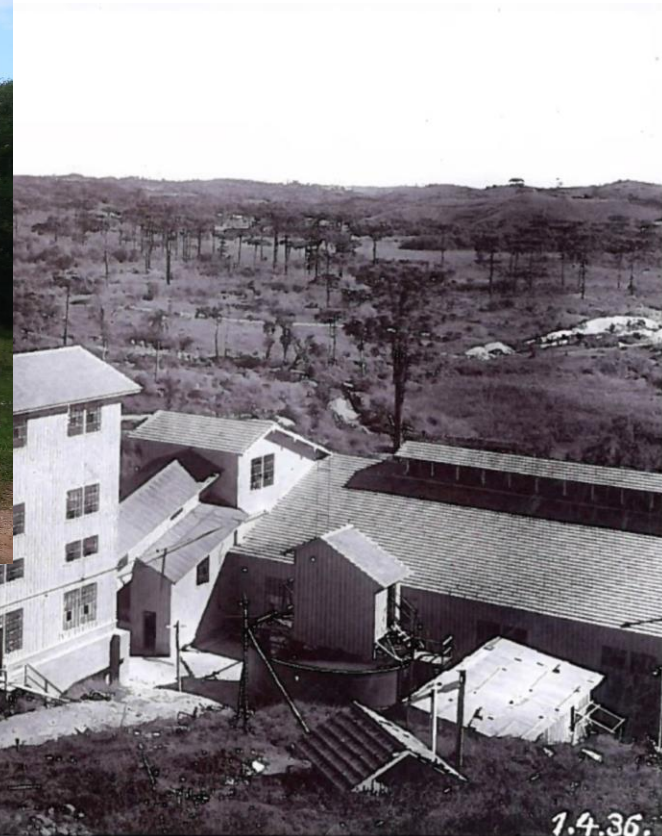
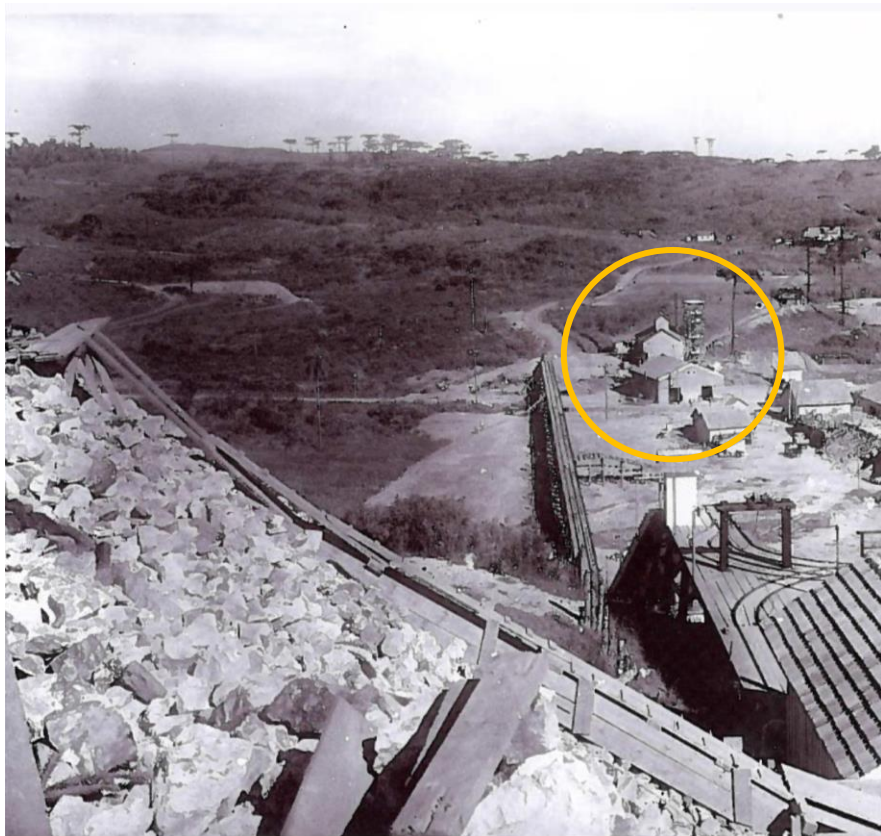
1.4.36.



Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Barracão





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Barracão



1.4.36.



Fazenda Timbutuva

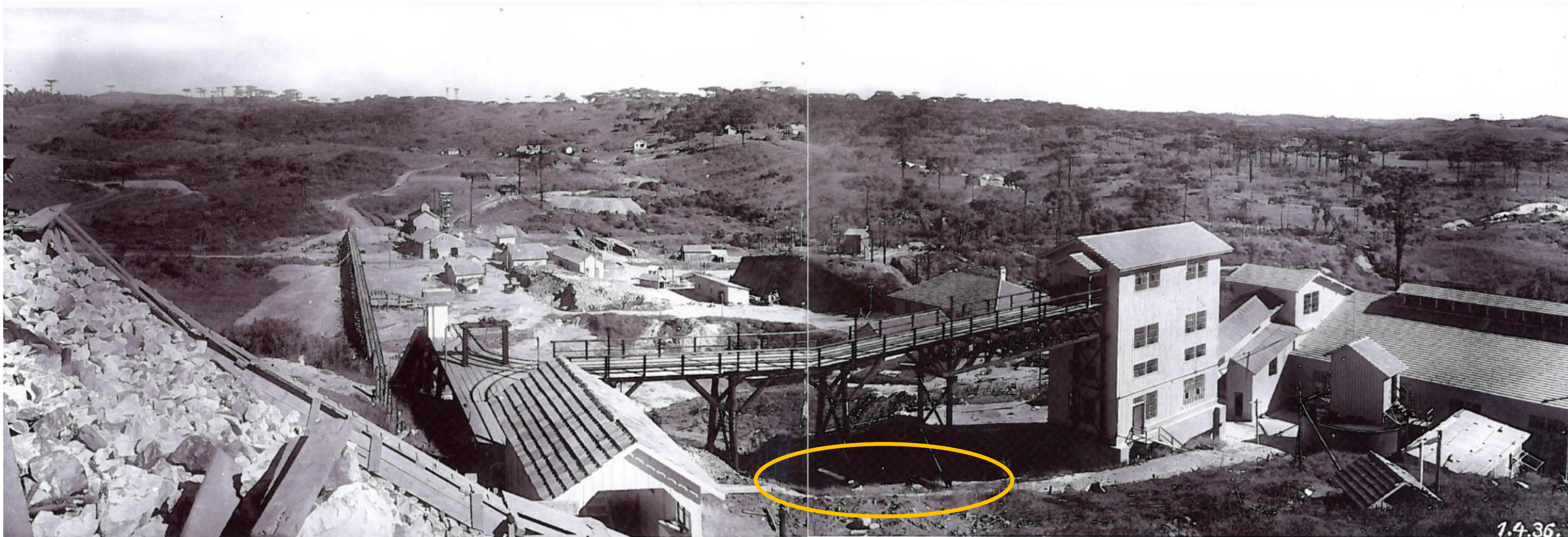
Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

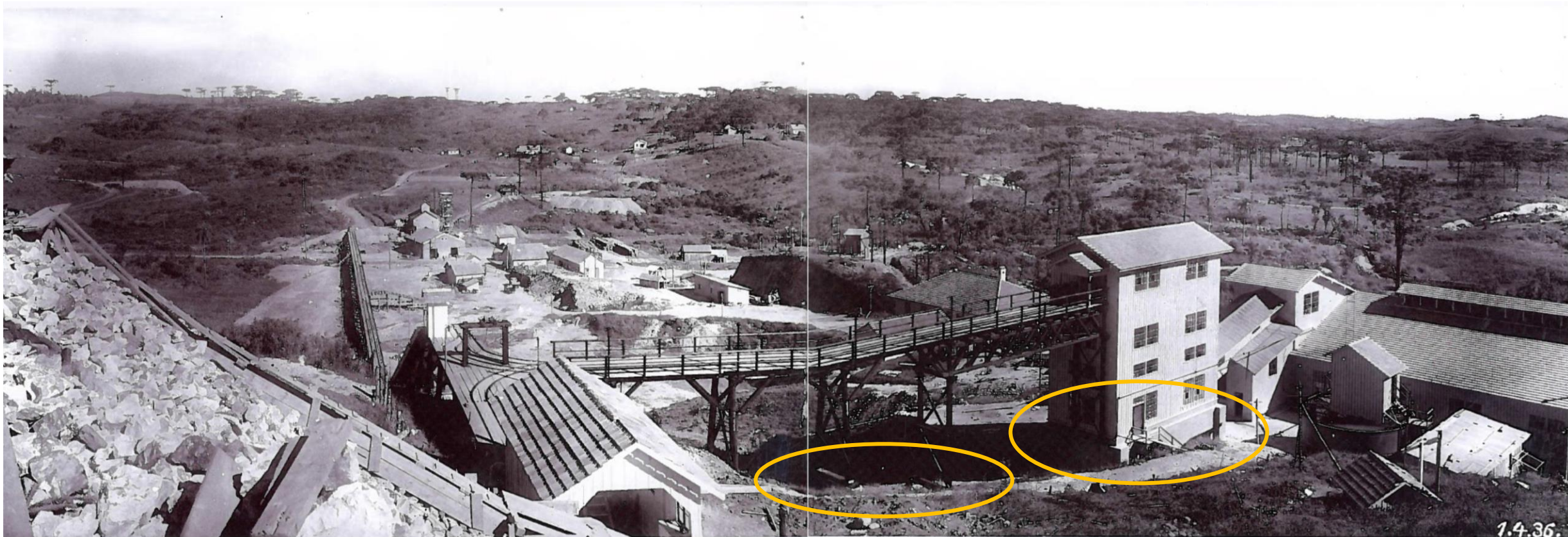
Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

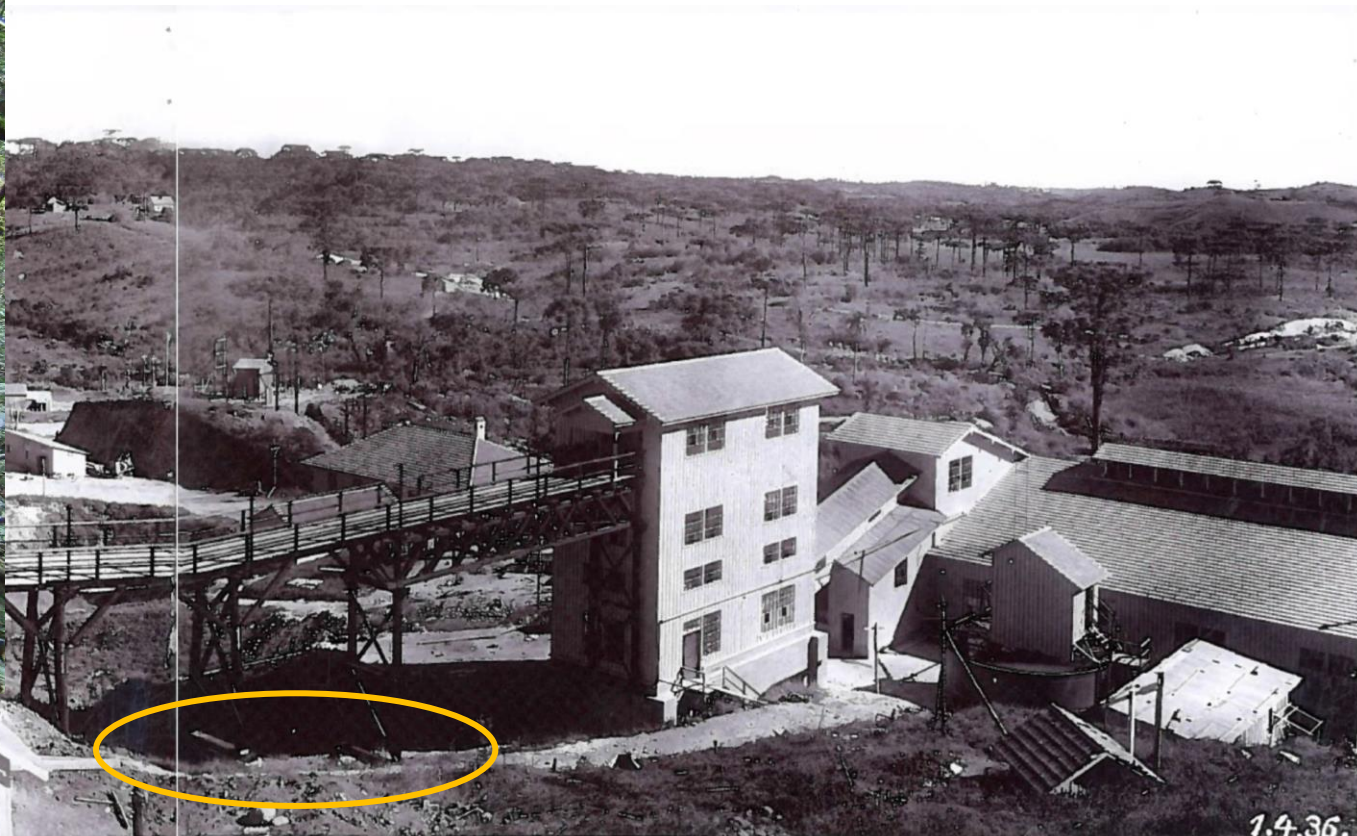




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Fundações da estrutura de esteiras

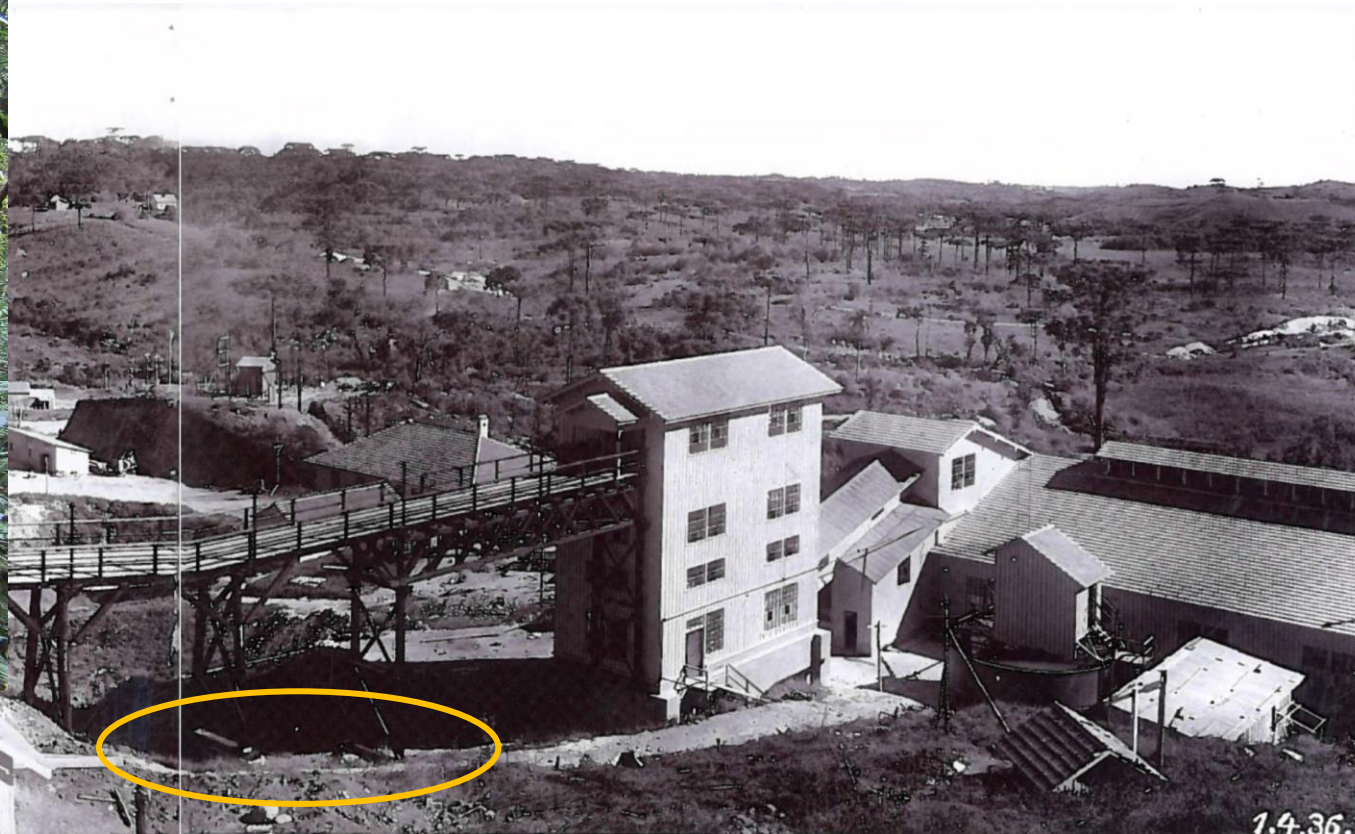




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Fundações da estrutura de esteiras





Fazenda Timbutuva

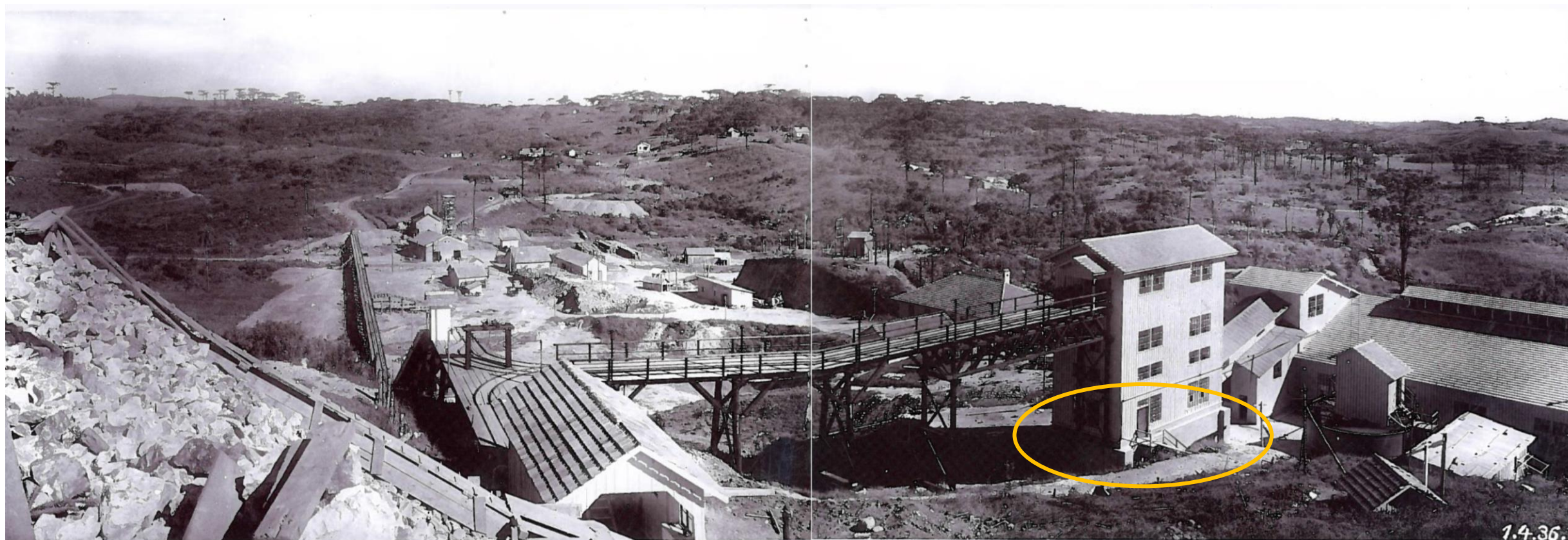
Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

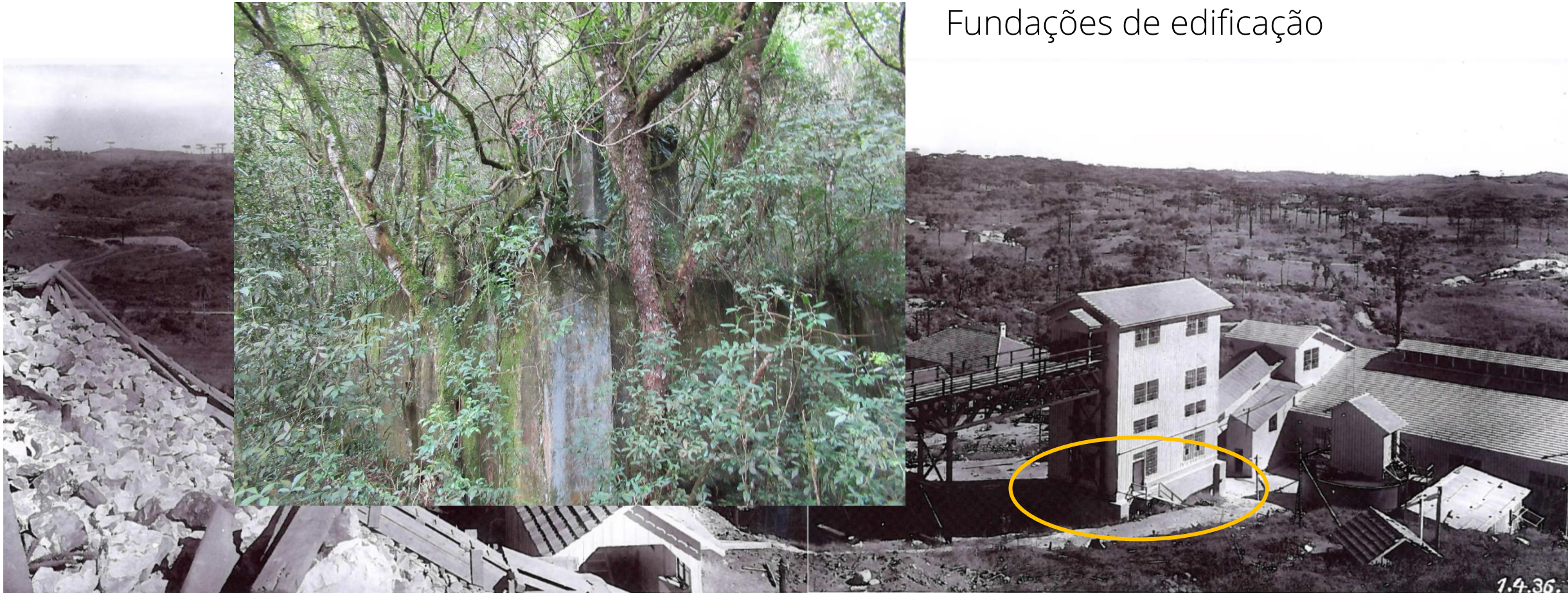
Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica



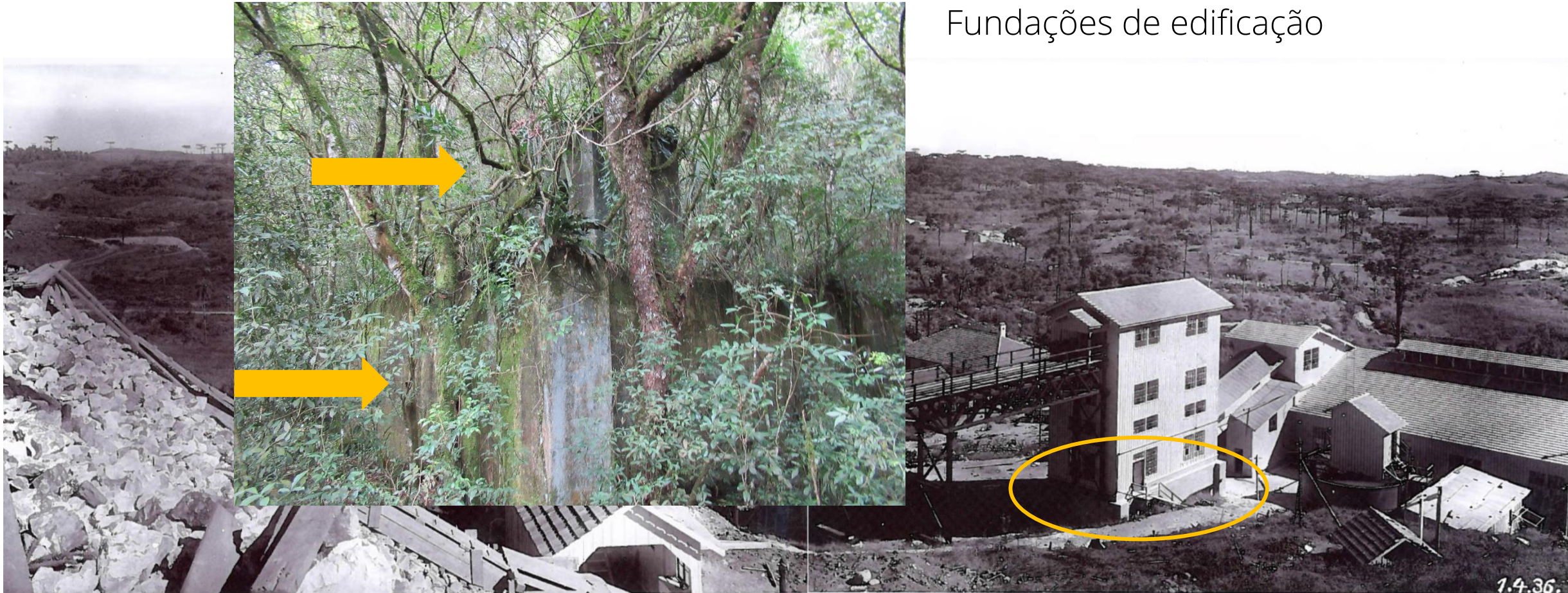
Fundações de edificação

1.4.36.



Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Fundações de edificação

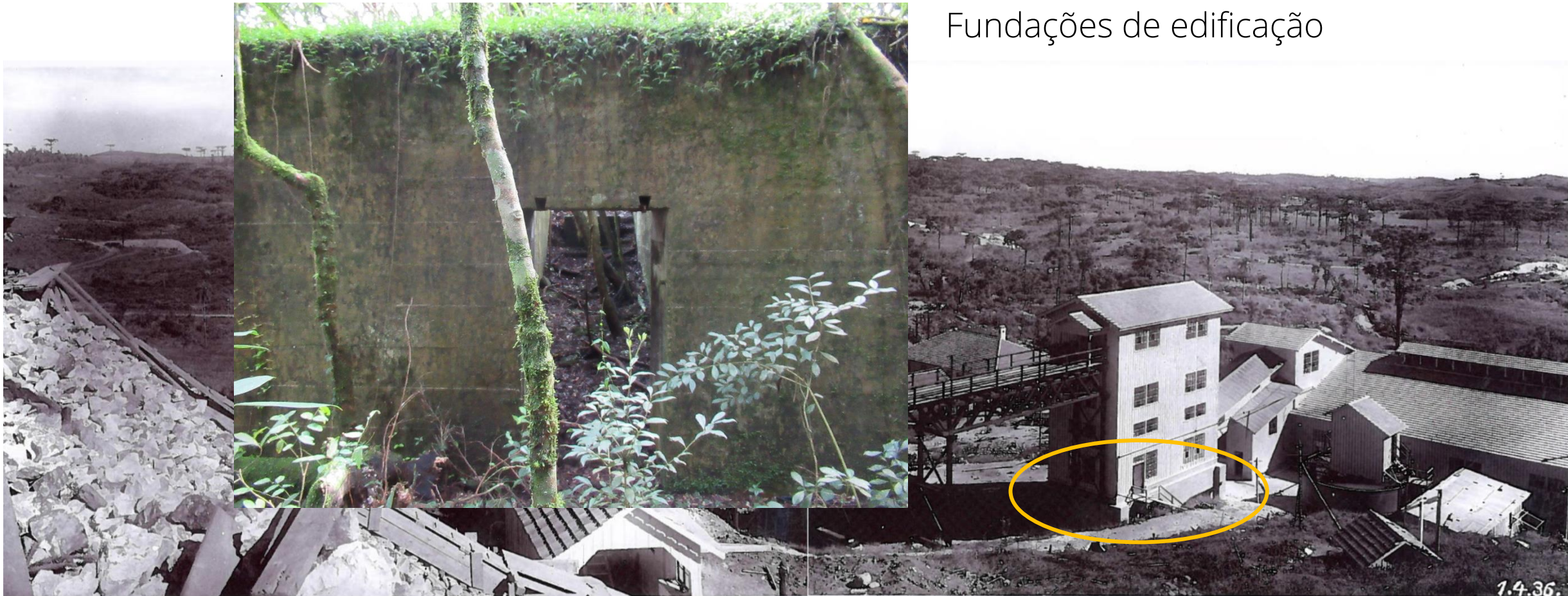




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Fundações de edificação





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Fundações de edificação





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Britador





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Britador





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica



Outros remanescentes da área dos Britadores





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica



Outros remanescentes da área dos Britadores



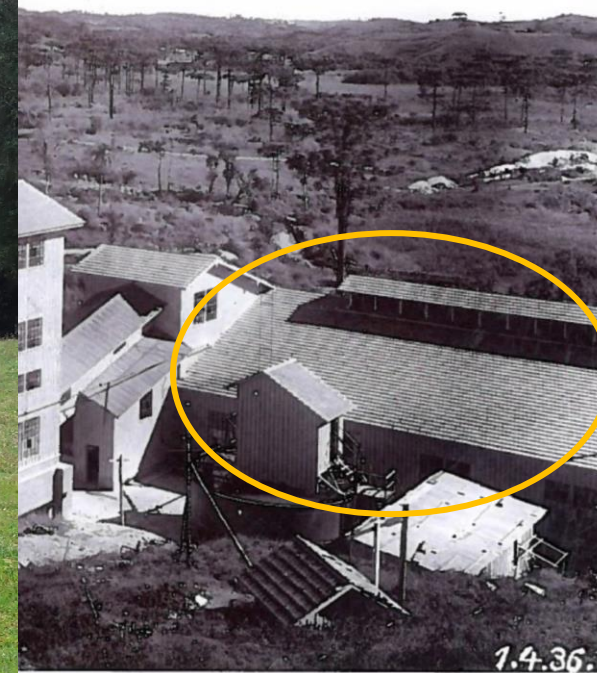


Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica



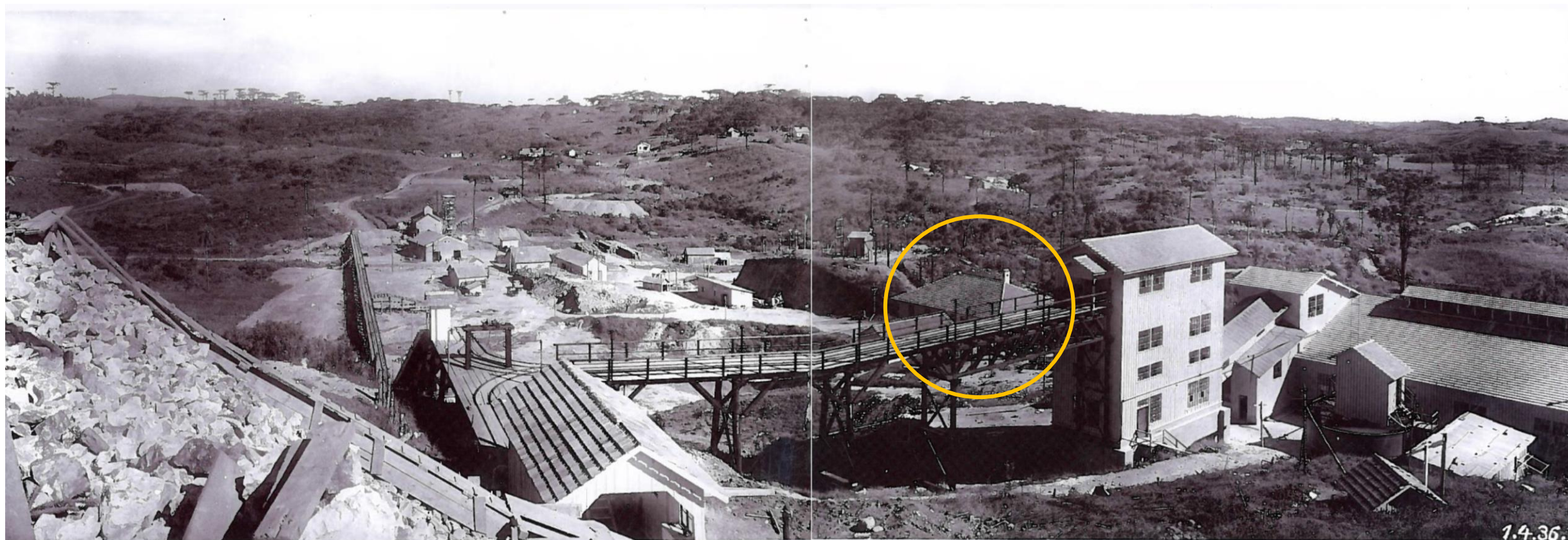
Outros
remanescentes da
área dos Britadores





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

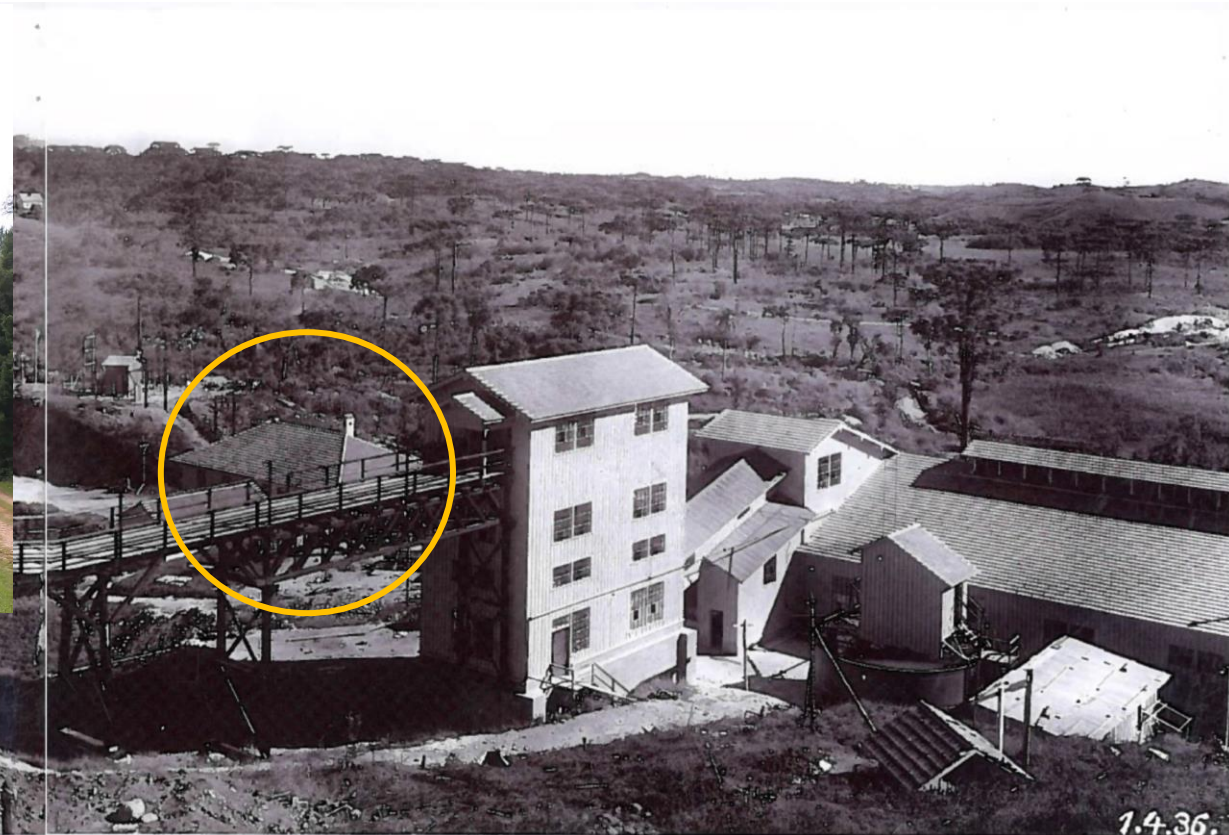




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

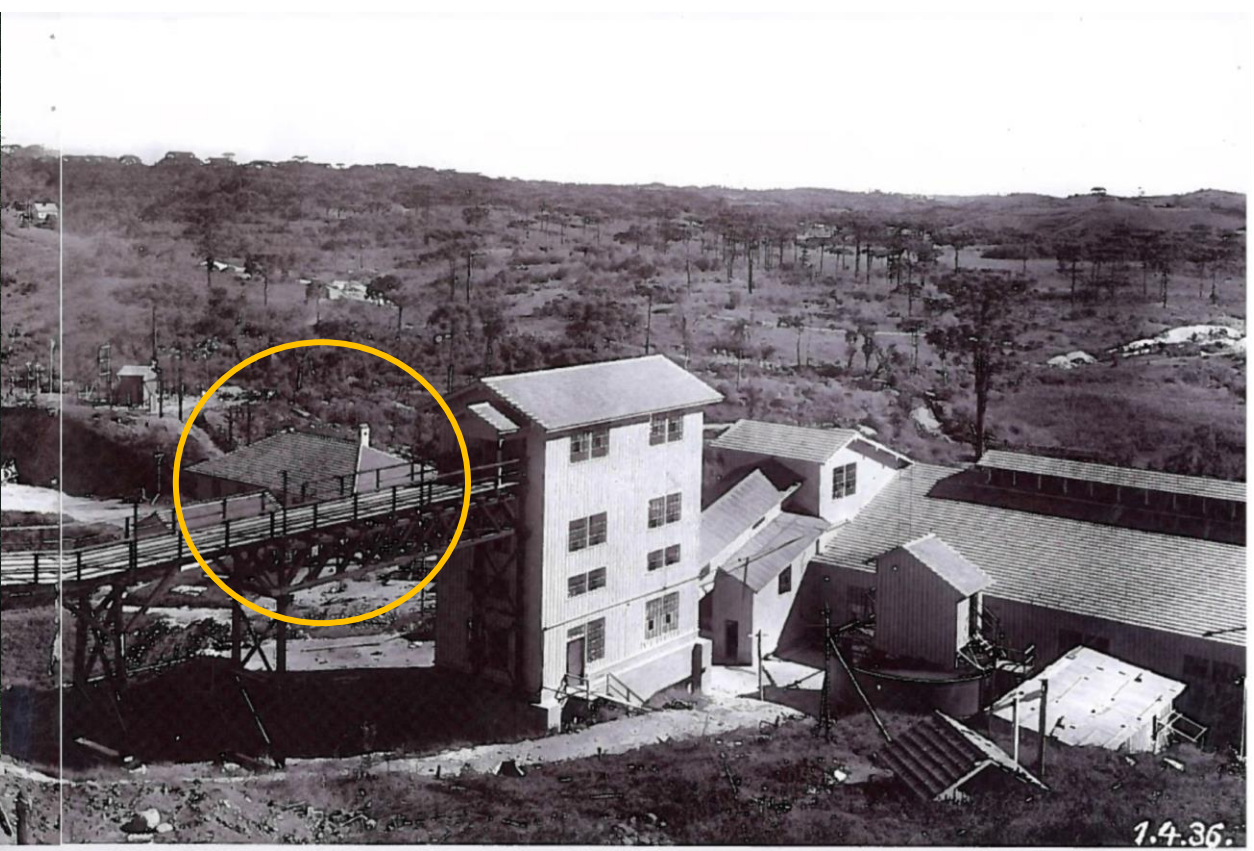




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

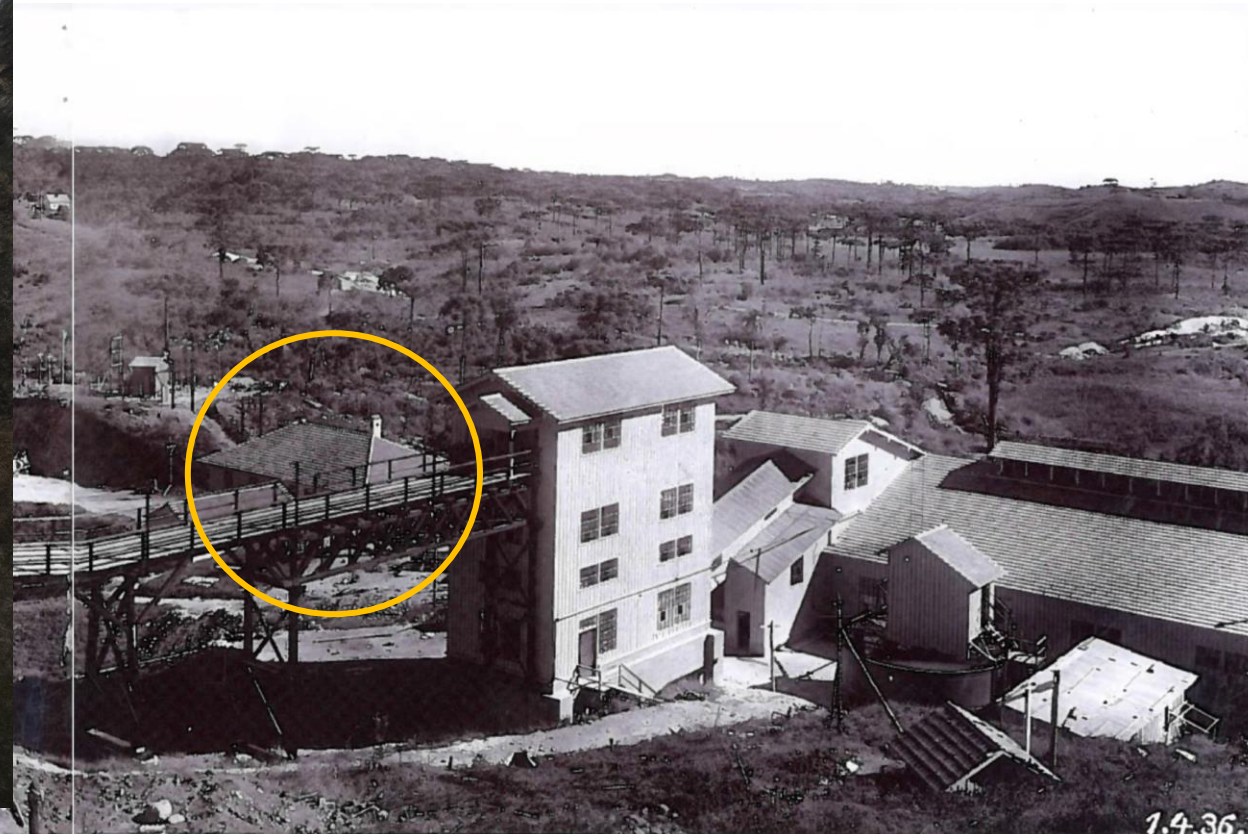
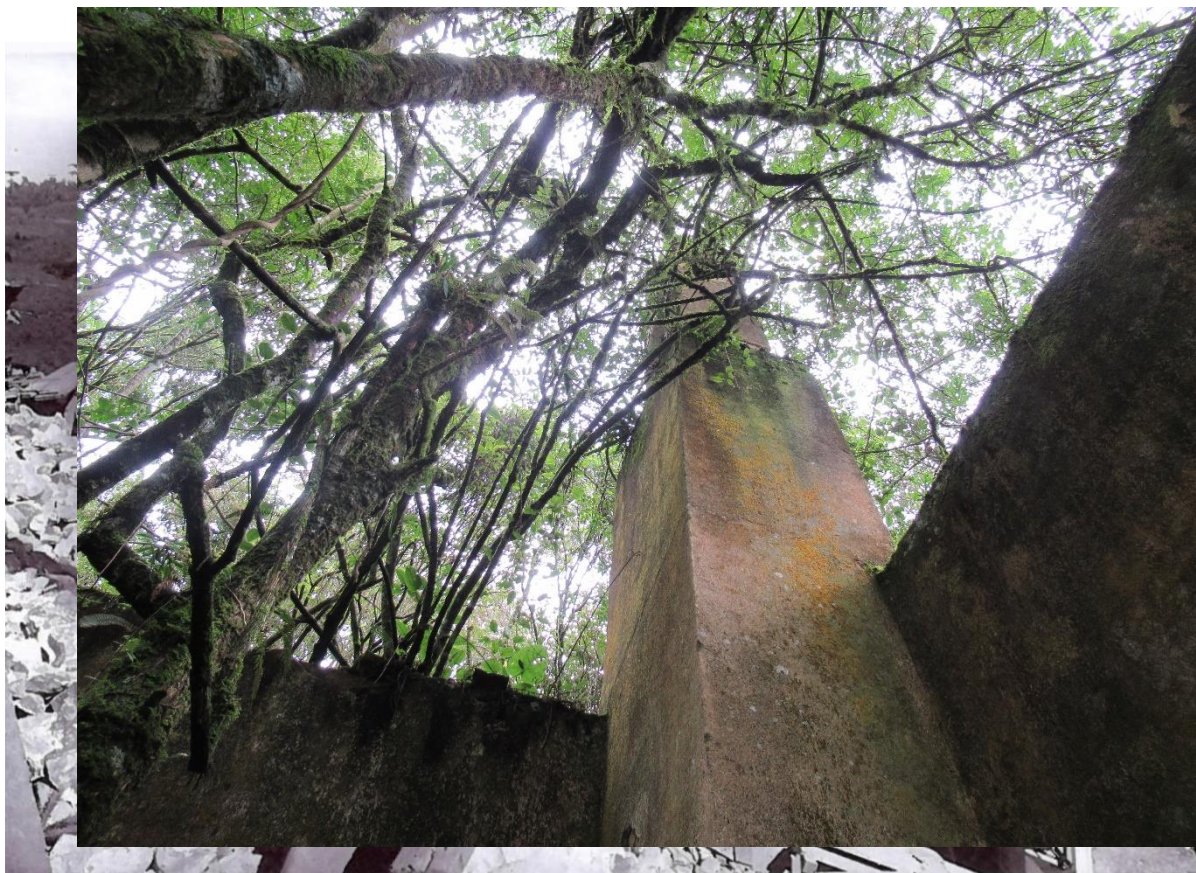




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração

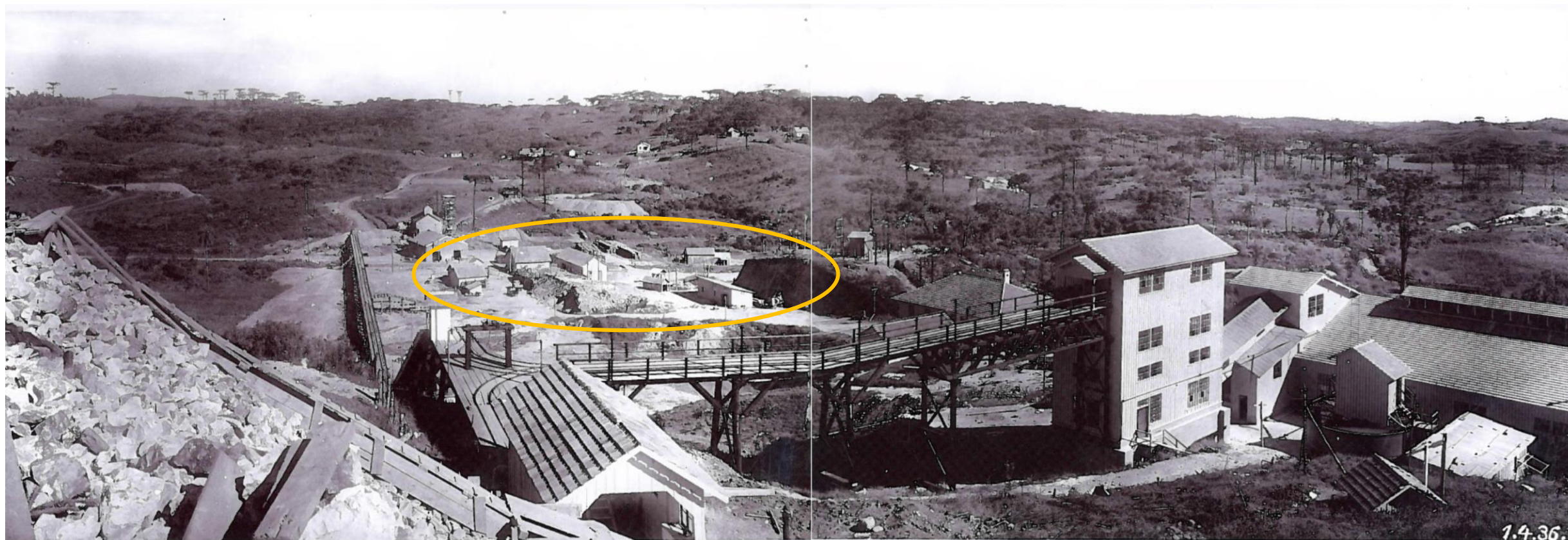




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Estruturas de apoio às atividades da mina + residências de trabalhadores (fontes orais)





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Entradas de galerias





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Túneis de galerias





Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Paiol de pólvora

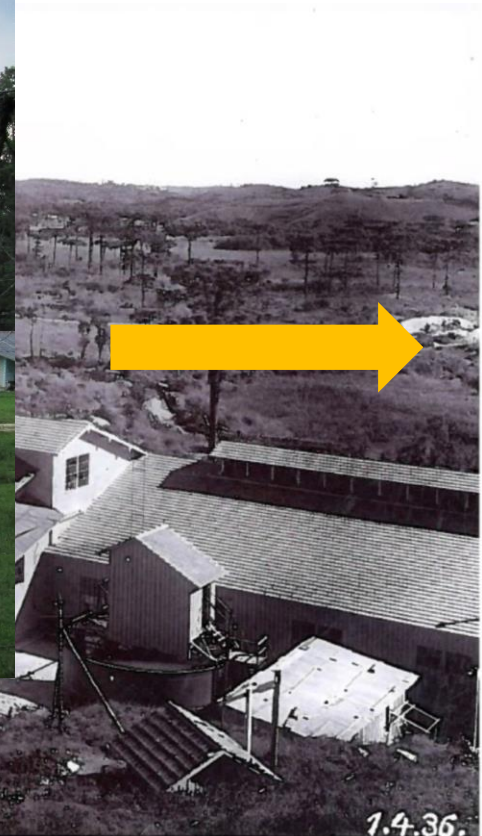
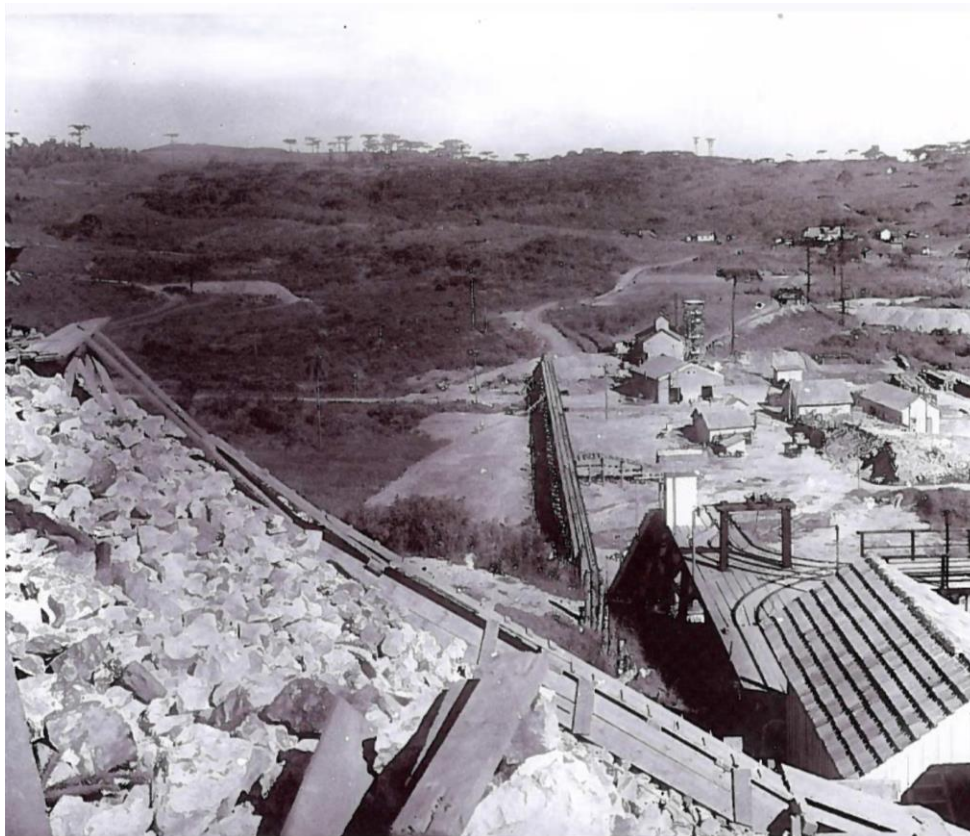




Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Área de rejeitos



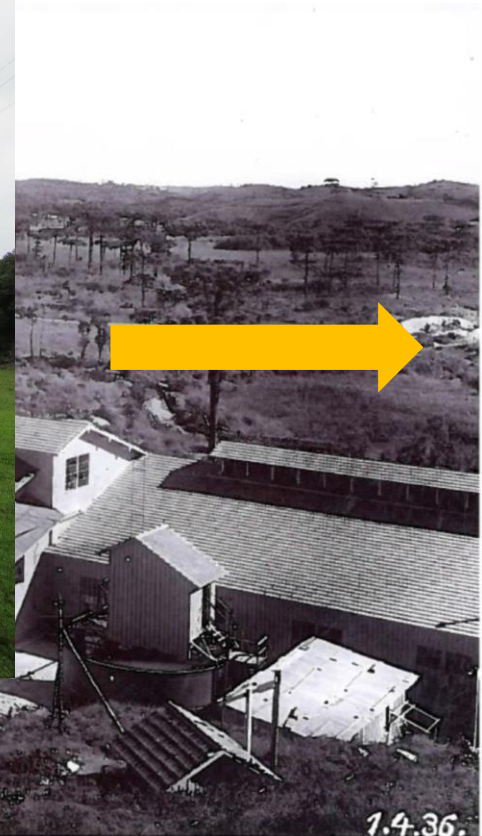
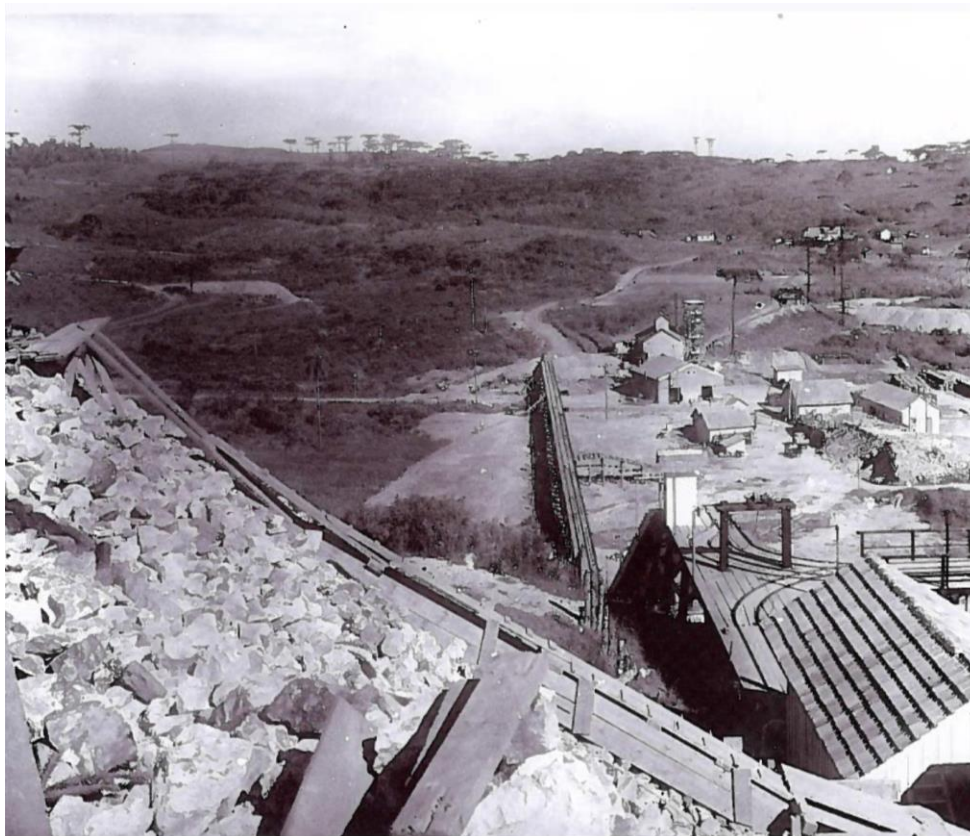
1.4.36.



Fazenda Timbutuva

Trabalhos Realizados → Análise Iconográfica

Área de rejeitos





Fazenda Timbutuva

Materiais encontrados

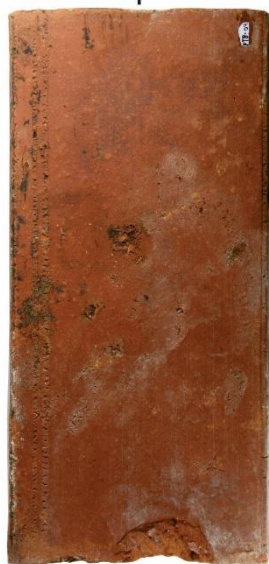
FT8_04



Tijolo dois furos

Produzido em maquinaria com a técnica de presa e queimado em baixa temperatura

25,5 cm



12 cm

FT8_03; FT8_07



23 cm

40 cm

FT8_06



0 5cm

Fragmento de argamassa com camada de tijolo pegada a parede

Argamassa com grãos arredondados de areia

Dois fragmentos de "Telha Francesa"

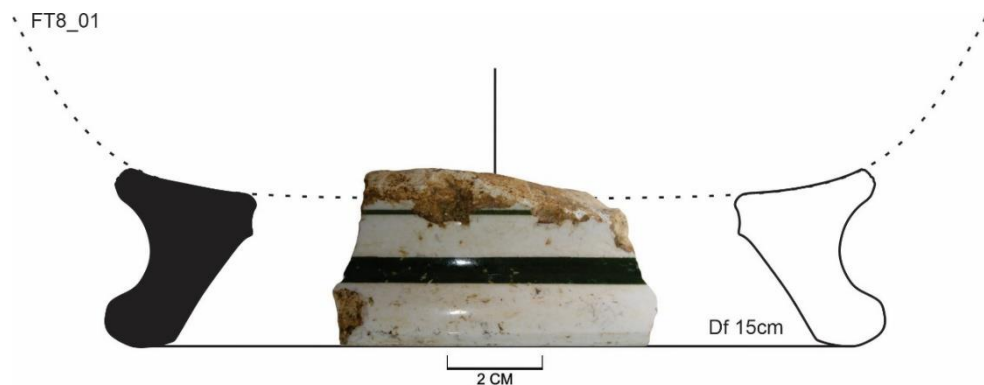
Terracota sob molde prensado

Fabricante (Taborda) e período de produção (1910 a 1933)



Fazenda Timbutuva

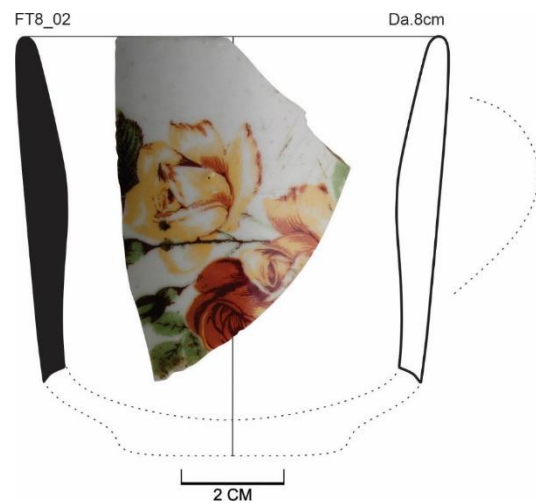
Materiais encontrados



Base circular com 15 cm de diâmetro.

Faiança fina, decorada com bandas impressas em cor verde.

Morfologia superior ao pé é indeterminada, podendo ter diferentes interpretações.



Fragmento de borda com 8 cm de diâmetro

Porcelana decorada com motivo floral impresso

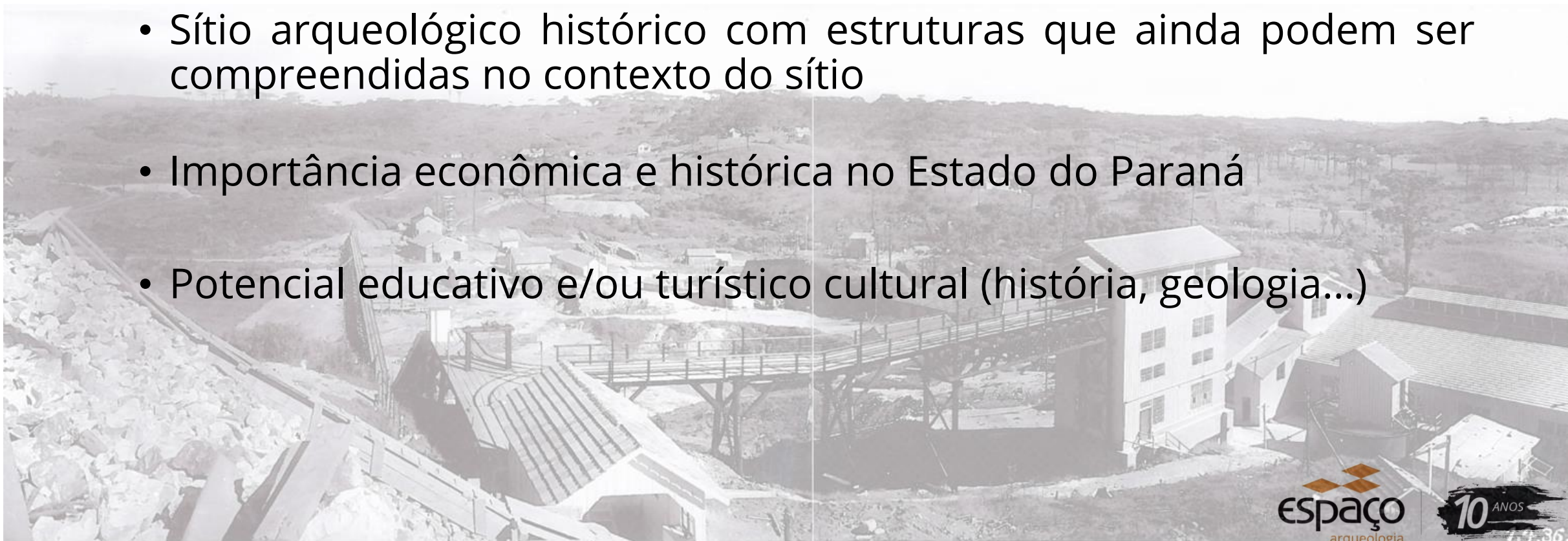
A interpretação leva a uma Chávena para café/chá



Fazenda Timbutuva

Conclusões

- Sítio arqueológico histórico com estruturas que ainda podem ser compreendidas no contexto do sítio
- Importância econômica e histórica no Estado do Paraná
- Potencial educativo e/ou turístico cultural (história, geologia...)





Muito Obrigada!





APÊNDICE B: CONVITE A SER ENVIADO ÀS INSTITUIÇÕES E PARA DIVULGAÇÃO ONLINE

Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva

Participe do **webinar** sobre as pesquisas feitas na região da Grande Curitiba, Paraná, com a arquiteta Isabela Bardini.



02 de
JUNHO
19h

Link para sala virtual:
<https://bit.ly/39TN2Pg>

Via
**Google
Meet**



 [fb.com/espacoarqueologia](https://www.facebook.com/espacoarqueologia)
 [@espacoarqueologia](https://www.instagram.com/espacoarqueologia)


espaco
arqueologia



APÊNDICE C: MATERIAL A SER IMPRESSO E DISTRIBUÍDO ÀS INSTITUIÇÕES



MINA DE OURO
FAZENDA TIMBUTUVA



APRESENTAÇÃO

Este material resulta de pesquisas desenvolvidas no sítio histórico Fazenda Timbutuva 8, no âmbito do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo, PR.

Em decorrência da prospecção arqueológica realizada no ano de 2016, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) determinou a realização de investigações arqueológicas sobre este e outros sítios arqueológicos identificados na região, prevendo ações que possibilitem divulgar as pesquisas que estão ocorrendo e estabelecer vínculos entre a comunidade e os bens culturais da região. Assim, a empresa Espaço Arqueologia desenvolveu este livreto para a difusão da história dessa antiga mina de ouro na Fazenda Timbutuva e dos trabalhos realizados.

Nas próximas páginas serão tratados os seguintes temas:

Arqueologia

Sítio Arqueológico Histórico

Mineração no Paraná

Sítio Histórico Fazenda Timbutuva 8

Ao fim do material, sugerem-se atividades envolvendo os conteúdos abordados.

Tenha uma ótima leitura!



A ARQUEOLOGIA

Com origem na língua grega, a palavra arqueologia traduz a expressão de antigo (Archaicos) e estudo (Logos), inicialmente sendo entendida como o “estudo do passado”. Atualmente, pode-se dizer que a arqueologia é o campo do conhecimento que estuda grupos humanos através de vestígios materiais deixados por eles. Assim, para os arqueólogos e arqueólogas, a cultura material é a principal fonte de informações para se entender dinâmicas socioculturais, costumes, modos de vida e apropriação do território por grupos humanos. Como exemplos de cultura material, temos a arquitetura, na forma de remanescentes de habitações ou outras construções; a arte rupestre, na forma de pinturas em cavernas ou gravuras em pedras; pedras lascadas para fabricação de armas de caça; e fragmentos de vasilhas cerâmicas. Hoje, os diferentes lugares ocupados por grupos humanos onde se encontram vestígios materiais são chamados de sítios arqueológicos.



O QUE É UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO?

Sítio Arqueológico é o local onde se encontram vestígios resultantes de atividades humanas, do período pré-colonial ou histórico, localizados em superfície, subsuperfície ou submersos, passível de contextualização arqueológica (Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019).

É um patrimônio cultural que não se limita apenas aos bens de um passado muito distante, mas, também, àqueles produzidos no tempo presente. É preciso entendê-lo em seu contexto de instalação, com base no estudo dos vestígios materiais que se encontram em sua área.

Alguns tipos de sítios são os seguintes:

- **Líticos:** formados por instrumentos confeccionados em pedra;
- **Cerâmicos:** formados por materiais cerâmicos, em fragmentos ou inteiros;
- **Lito-cerâmicos:** onde se encontram materiais líticos e cerâmicos;
- **Arte rupestre:** são caracterizados por pinturas ou gravuras em suportes rochosos;
- **Estruturas subterrâneas:** construções arquitetônicas em formato de concavidades circulares na terra;
- **Sambaquis, cerritos, aterros, mounds:** são construções formadas por movimentação de terra, conchas ou outros materiais, resultando em elevações (montículos) na paisagem;
- **Sítios históricos:** são compostos por ruínas de antigas edificações, utensílios domésticos, recipientes, ferramentas de trabalho e demais vestígios materiais de grupos não indígenas provenientes de outros lugares do mundo (Europa e África, principalmente);

Alguns exemplos são: fazendas, quilombos, igrejas, praças, entre outros.



Por sua importância histórico-cultural e científica reconhecida, no Brasil, os sítios arqueológicos são protegidos pela seguinte legislação:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961;
- Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro 1937.

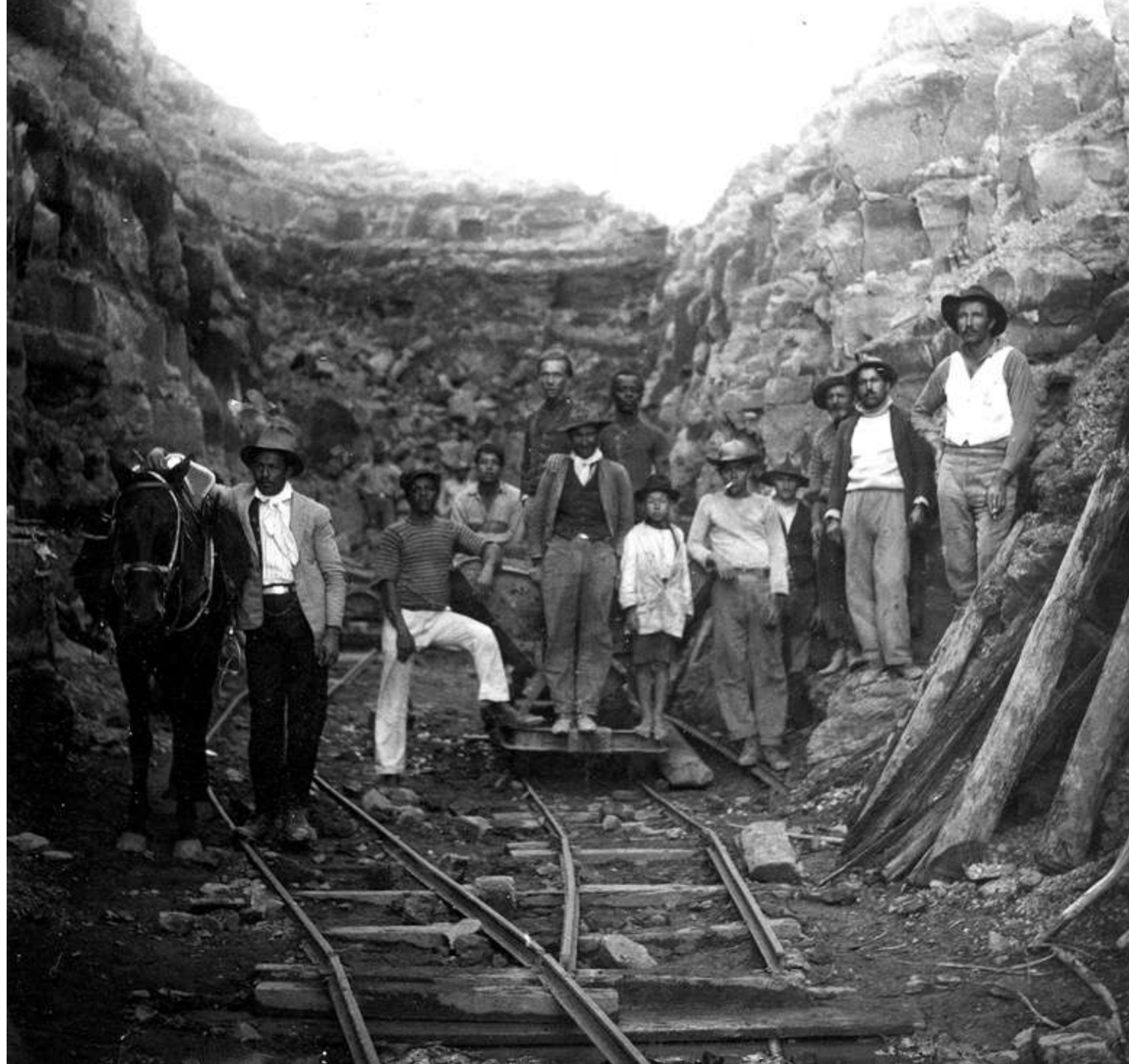
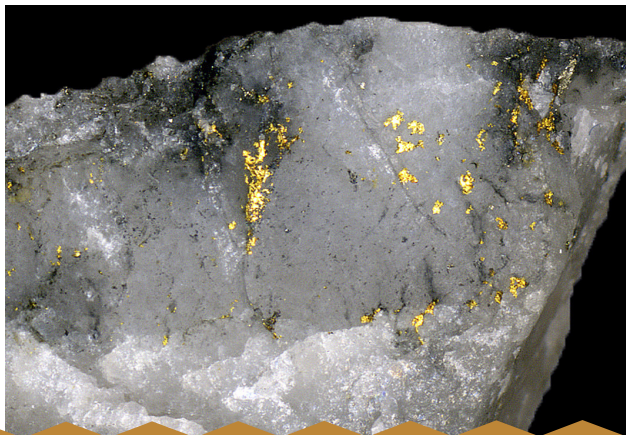
CAMPO LARGO E O CICLO DO OURO

Você sabia?

- No século XVI, o território do Paraná, já habitado por povos guarani e jê, foi palco das entradas e bandeiras, que vinham em busca dos metais preciosos e da captura e escravização desses indígenas, motivos de grande interesse para a Coroa Portuguesa;
- Ao final do século XVI, a notícia da descoberta de ouro em Paranaguá trouxe muita gente para a região paranaense;
- O garimpo contribuiu para a formação da Vila de Curitiba e de povoados dos arredores. Campo Largo, onde fica a Fazenda Timbutuva, foi um desses locais, tendo em vista a instalação de muitos garimpeiros em sua área vindos da capitania de São Vicente;
- O "Ciclo do Ouro", no século XVII, baseava-se na extração do ouro de aluvião – ou seja, o ouro encontrado no leito de rios, em forma de pó, lascas ou pepitas;
- Por volta da segunda metade do século XVII, Campo Largo era uma região de intensa passagem de garimpeiros e tropeiros, pois não apresentava grandes rios nem grandes alagadiços, o que facilitou sua ocupação;
- Com a escassez de ouro no século XVIII e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, muitos garimpeiros abandonaram a região de Curitiba. Os que decidiram ficar, fixaram residência nas fazendas locais, e o comércio de gado passou a ser a principal atividade, aumentando o povoamento do entorno da vila de Curitiba;
- No início da década de 1930, a busca por ouro – agora em veios de quartzo – próximo à região de Curitiba, foi retomada, dessa vez com o emprego de novas tecnologias.

A MINA TIMBUTUVA

Em 1932, já com o uso de maquinário importado da Alemanha, as empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar, respectivamente, minas de ouro em Ribeirão do Ouro e Timbutuva. Nesse contexto, foi fundada a Mina Timbutuva S.A. No auge de seu funcionamento, contou com a instalação de um complexo industrial, vila operária e cerca de 300 trabalhadores. Resquícios das estruturas implantadas nessa época da mineração, de quase 100 anos, ainda estão mantidos no local. Os elementos desse sítio histórico são testemunhos materiais de fatos do passado relacionados a uma atividade econômica representativa no processo de povoamento dos arredores de Curitiba. O conjunto de edificações remanescentes da Mina de Ouro Timbutuva remonta às décadas de 1930 e 1940, sendo o seu estudo e sua divulgação meios para se reconhecer e valorizar a história local.

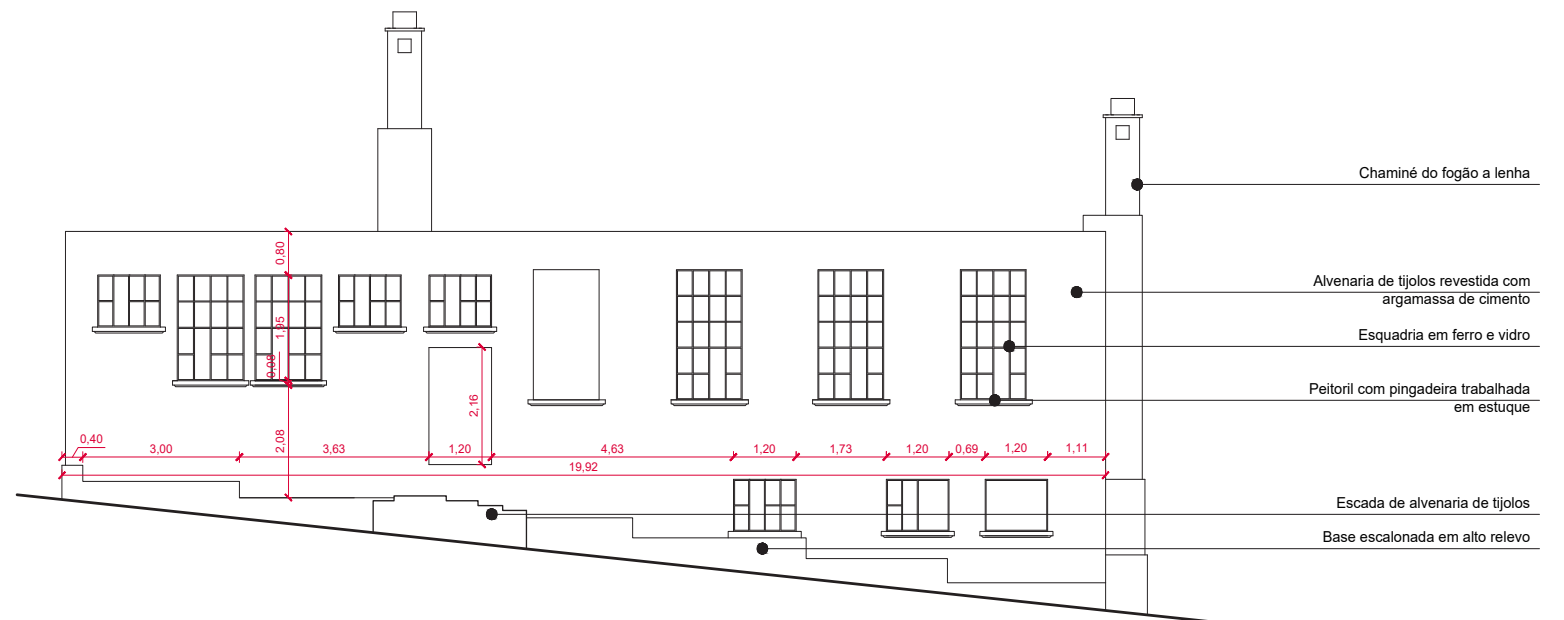
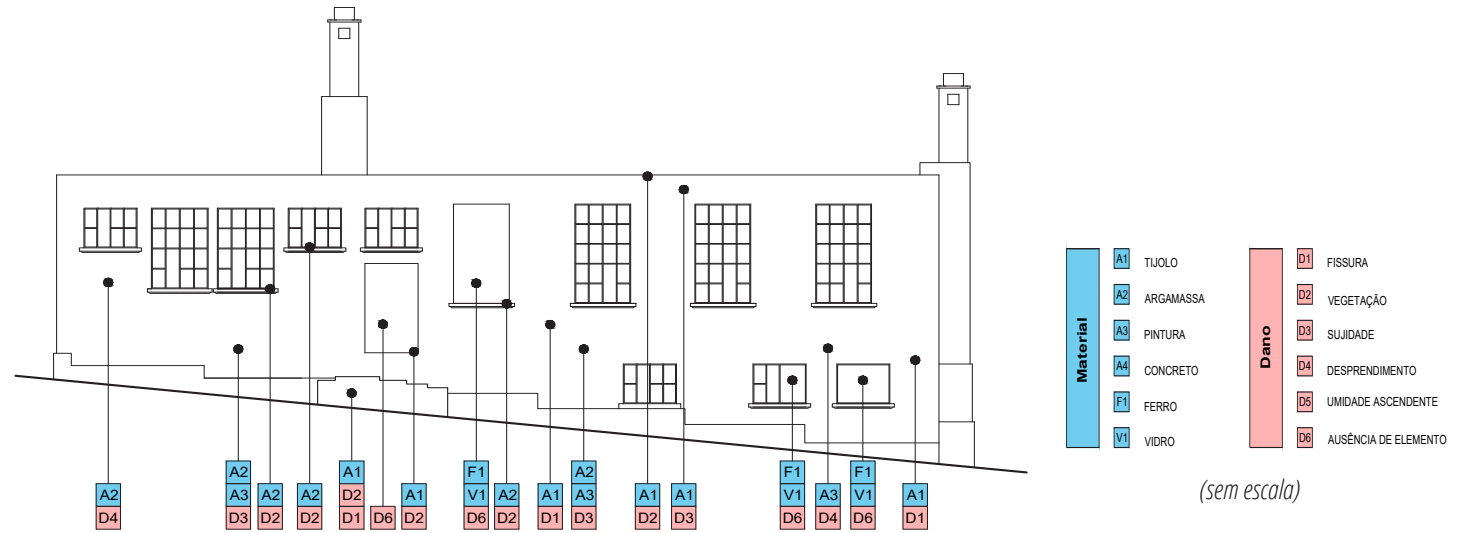


PESQUISA REALIZADA

Levantamento das Estruturas

No caso de sítios arqueológicos em que há remanescentes de edificações, é realizado o trabalho de levantamento das estruturas. O levantamento é a etapa de desenho, medição e registro fotográfico para o estudo e a representação gráfica das construções. Neste trabalho, por meio da comparação com fotografias antigas do local, foi possível identificar as funções de algumas estruturas encontradas. Além disso, o levantamento possibilitou o diagnóstico – ou seja, a verificação do estado de conservação das estruturas do sítio.

Exemplos de representação gráfica e diagnóstico de uma das estruturas após os desenhos, análises e medições no local.



1 Barracão

A única estrutura ainda em uso atualmente, o barracão serve de depósito para materiais e equipamentos de manutenção da fazenda. Pelas características da construção e seu amplo vão livre, é provável que, no passado, também tenha servido de armazém aos equipamentos de mineração.

2 Fundações da esteira

Base estrutural para os trilhos por onde passavam as vagonetas (popularmente conhecidas como “carrinhos de mina”). Essas vagonetas carregavam as pedras extraídas, fazendo a ligação entre as galerias e os britadores.

3 Fundações de edificação

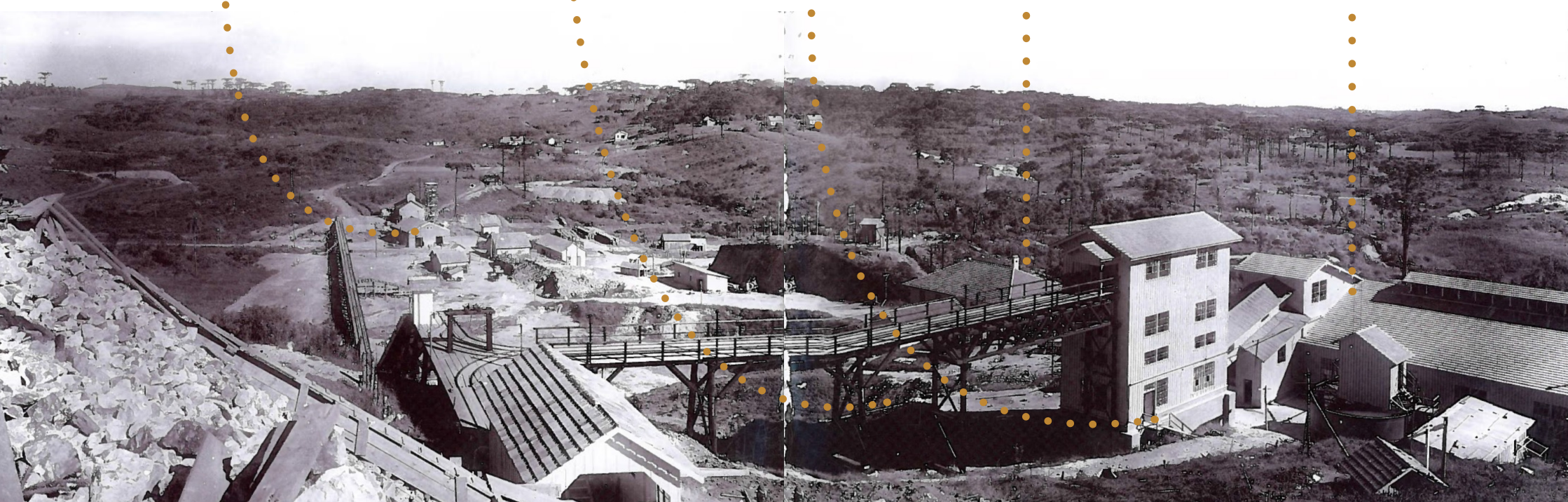
Base estrutural, construída em concreto, de uma edificação aparentemente em madeira. Nesta edificação chegavam as vagonetas com as pedras extraídas. As pedras eram então direcionadas à área dos britadores.

4 Laboratório

Ruínas de um casarão construído em concreto armado e tijolos de dois furos, com diversas repartições internas e um subsolo acompanhando a topografia. Nas paredes de uma das salas do pavimento superior, há vestígios de pinturas decorativas no rodapê. No pavimento inferior, há resquícios de um fogão a lenha e de banheiro.

5 Área dos britadores

Na área, há diversos remanescentes de estruturas que, um dia, serviram ao processo de britagem e separação do ouro. Os britadores tinham o objetivo de diminuir o tamanho das pedras, chegando mais próximo do ouro dentro delas. Há, ainda, outras estruturas em ruínas (prováveis tanques e valas, além de uma estrutura maior com buacos cilíndricos), que também faziam parte do processo.



1A



2



4A



5A



1B



3



4B



5B



6

Paio de Pólvora

Estrutura de planta circular e cobertura abobadada, onde se guardava os explosivos utilizados na mineração. As paredes em concreto têm 58 centímetros de espessura, e a parte inferior da estrutura é enterrada. Essas características arquitetônicas serviam de prevenção no caso de um acidente com os explosivos armazenados.



7



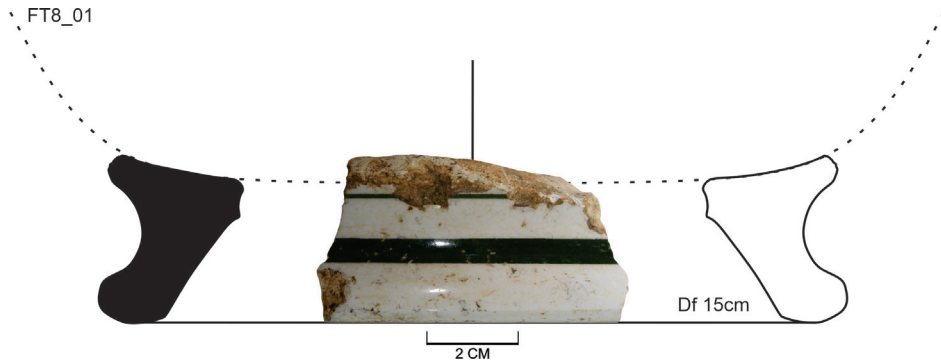
Entradas de Galerias

Na fazenda, há duas entradas para galerias – ou seja, entradas para os “túneis” subterrâneos de onde eram extraídas as pedras. No processo de extração, contava-se com a força braçal de muitos trabalhadores.

RESGATE ARQUEOLÓGICO

Sendo uma das etapas do estudo arqueológico, no resgate arqueológico acontece a escavação do sítio e a análise, em laboratório, dos materiais encontrados.

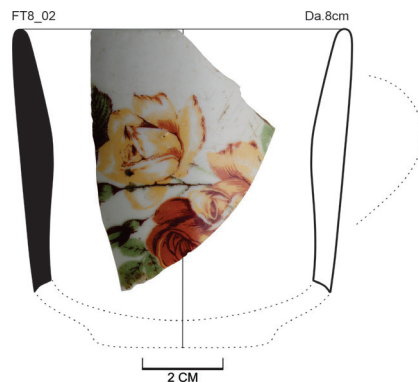
Na Mina Timbutuva, foram encontrados materiais que confirmam o período histórico e a função do local. São eles:



Fragmentos cerâmicos

Fragmento cerâmico de uma base circular com 15 centímetros de diâmetro. Feito em faiança fina e com decoração impressa na cor verde. O formato acima do pé não pôde ser determinado com precisão.

Fragmento cerâmico de borda, com 08 centímetros de diâmetro. Porcelana decorada com motivo floral impresso. A interpretação leva a uma chávena para café ou chá.

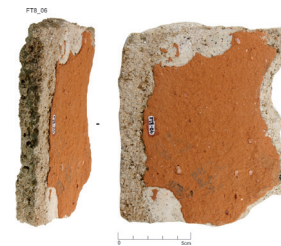


Materiais construtivos

Tijolo de dois furos, de terracota, produzido em maquinaria com a técnica de presa e queimado em baixa temperatura.



Fragmento de argamassa com grãos arredondados de areia e camada de tijolo pegada à parede.



Fragmentos de telha “francesa”, produzida em terracota sob molde prensado. É possível identificar o fabricante (TABORDA) e o período de produção (1910 a 1933).



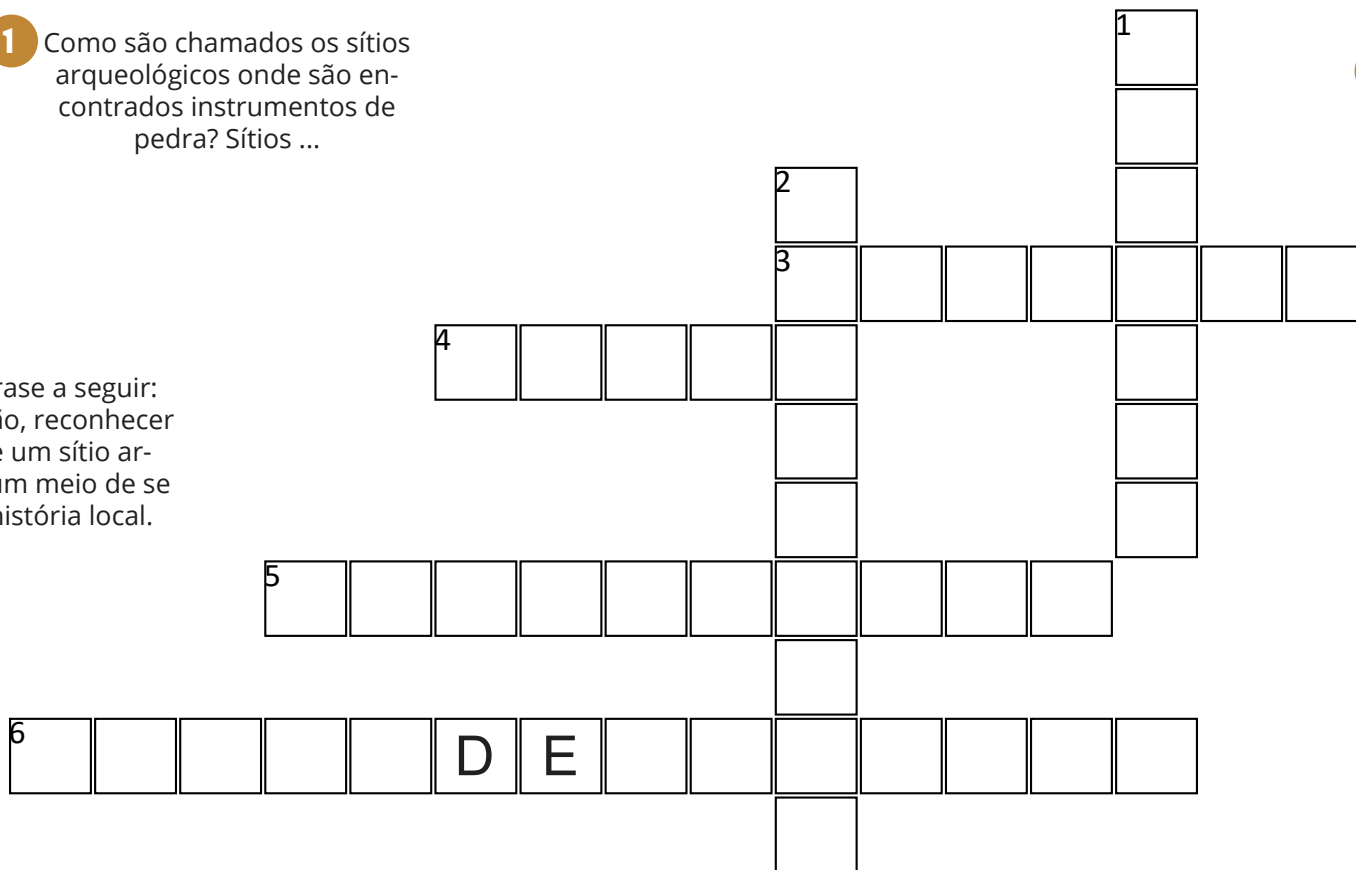
VAMOS PRATICAR?

1 Como são chamados os sítios arqueológicos onde são encontrados instrumentos de pedra? Sítios ...

2 Complete a frase a seguir:
Estudar e, então, reconhecer os valores de um sítio arqueológico é um meio de se a história local.

6 Onde o ouro mais costumava ser encontrado no início da mineração no Paraná?

5 Como são chamados os sítios arqueológicos não indígenas ocupados por pessoas vindas de outros continentes (Europa e África, por exemplo)? Sítios ...



3 Como o ouro era encontrado na Mina Timbutuva? Em ...

4 Qual o nome do local em que a pólvora era armazenada?



Caça-palavras com as seguintes palavras

Timbutuva
Britadores
Extração
História
Mina de ouro
Mineração
Patrimônio

E L N T U D I B N B R D H Y T T R E
W A C M H Y C R J F L S M A I F N T
I H M T I Y R I I G F U T E T R B A
L E I R S N O T S F I S N E N E D T
L T N L T D A A I R E X T R A Ç ã O
P S E U Ó I M D T M E R N R T E V U
L S R A R T N O E E B Y S V E M R I
E H A A I G T R A O T U C H F V N A
D K Ç F A A E E T I U E T R U H A U
Y H ã G D R E S O W N R H U T E E T
P E O P A T R I M Ô N I O S V R E W
D E L L E I E S E O S E H O N A H T

Material elaborado no âmbito da Educação Patrimonial do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo/PR (Processo IPHAN nº 01508.000962/2016-22).

Realização:

Valdir Luiz Schwengber

Historiador

Doutor em História

Alexandre de Medeiros Motta

Historiador

Mestre em Ciências da Linguagem

Isabela Benedet Bardini

Arquiteta e Urbanista

Pós-graduanda em Arqueologia

Miriam Raquel Oliveira

Comunicadora Social

Especialista em Arqueologia

Josiel dos Santos

Historiador

Mestre em Antropologia

Raul Viana Novasco

Arqueólogo

Doutor em História





espaço
arqueologia.